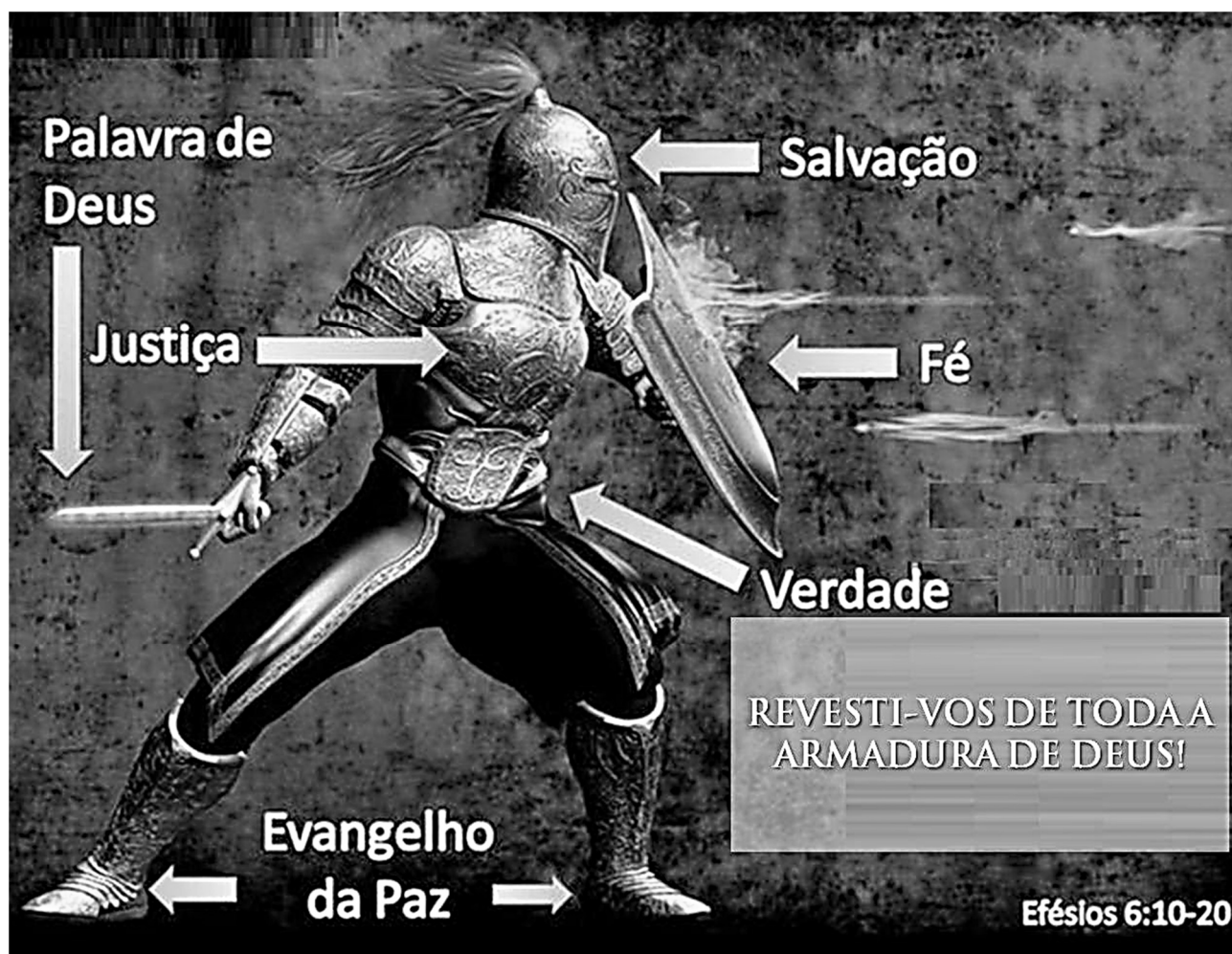


BATALHA ESPIRITUAL

"DEUS, ANJOS E DEMÔNIOS"



Professores: Pb. Eber Hávila Rose
Mission. Ana Maria Costa

Sumário

Lição 1 – Nós Estamos em Guerra	1
Lição 2 – O Grande Inimigo	7
Lição 3 – O Moderno Movimento de ‘Batalha Espiritual’	11
Lição 4 – Objetos e Sacrifícios	17
Lição 5 – A Vitória de Cristo	21
Lição 6 – A Batalha Espiritual Bíblica	25
Lição 7 – A Armadura de Deus 1	31
Lição 8 – A Armadura de Deus 2	35
Lição 9 – Como fazer Missões e Evangelismo no contexto da Batalha Espiritual?	39



QR Code para página do curso
no Moodle da EBD 2018

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 1 – Nós Estamos em Guerra

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa

BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 6.10-20

Este é o texto referência para nos orientar quanto à batalha espiritual que a igreja vive e aponta os recursos para enfrentá-la. Esta parte da carta aos Efésios é uma convocação para a batalha. Do verso 10 ao 13 temos a convocação em termos gerais. Do verso 14 ao 20 faz uma descrição detalhada da armadura completa do cristão.



IDEIA CENTRAL

A carta aos Efésios é extremamente atual quando nos apresenta a luta que cada cristão e a igreja estão envolvidos contra as forças do mal. O inimigo é astuto e ardiloso e nós precisamos estar preparados para enfrentá-lo. A carta aos efésios descreve os cristãos em sua posição de vitória, em Cristo e pela graça. No entanto, nós precisamos nos vestir com a armadura de Deus pois a nossa luta não é contra sangue e carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Que vivemos na atualidade uma verdadeira batalha espiritual.
- Ser: Um crente preparado para enfrentar as hostes inimigas.
- Agir: Vestir a armadura de Deus para resistir o dia mal.

INTRODUÇÃO

Estamos em guerra. Este é o retrato que Paulo apresenta no final da sua carta ao Efésios. Todos aqueles que abraçam a fé e são arregimentados nas fileiras da igreja estão irremediavelmente envolvidos. A descrição é a de um campo de batalha, armas de guerra, trincheiras, lutas sangrentas, soldados correndo de um lado para o outro sob as ordens de seu comandante. O inimigo está enfurecido e “anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” 1 Pe 5.8b. Somos chamados a resistirmos, firmes na fé.

Ser cristão é mais sério do muitos pensam. A batalha tem contornos que envolvem as hostes celestiais e de cunho eterno. Não é sem motivo que os reformadores denominaram

a igreja no mundo como igreja militante. Daí é muito importante sabermos no que estamos envolvidos e participarmos desta luta de forma preparada. Também é importante conhecermos os detalhes desta batalha, uma vez que existem inúmeras abordagens bíblicamente equivocadas.

COMO NOS PREPARAR PARA A BATALHA

O apóstolo Paulo faz uma chamada, uma convocação para o crente se preparar para o combate que, na realidade, já está em plena execução. Isto pode ser visto nos versos 10 a 13 do capítulo 6. Duas principais instruções são dadas aqui: (1) Devemos ser fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. A força vem do Senhor e a igreja precisa buscar em Deus os recursos para esse combate. O apóstolo já havia mencionado isto no capítulo 1, de 15 a 23, particularmente o verso 19. O poder de Deus é dado a todo aquele que é salvo e está disponível. Paulo não ora para que o poder seja dado, mas sim que Deus conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento Dele; que tenhamos iluminado os nossos corações e nos conscientizarmos que o poder já foi dado e nós precisamos fazer uso dele. (2) Precisamos nos revestir de toda a armadura de Deus. Paulo vai detalhar isto em seguida, mas a sua ênfase é que nós precisamos nos vestir utilizando toda a armadura, peça por peça.

A NECESSIDADE DE SER FORTE – Ef 6.10a “Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor”

Para entender esta parte final da carta do apóstolo Paulo, precisamos entender o que ele disse nesta carta até aí. Ele inicialmente apresenta o que é um cristão. Em Ef 1.1-14 encontramos três passos para a qualificação de ser cristão. (1) v. 3-5 o Pai nos escolheu e nos predestinou para Ele. (2) v. 6-12 em Cristo, o Amado, nós temos a redenção, a remissão, sabedoria e prudência (v.7-8). (3) v. 13-14 nós somos selados com o Santo Espírito, o qual é o penhor da nossa herança. O Pai nos escolhe, o Filho nos perdoa e temos o selo do Espírito Santo como nossa garantia.

O apóstolo diz: Sede fortalecidos no Senhor. Mas o que isto significa? Vamos entender pela exposição de Paulo que significa que devemos obedecer ao Senhor. (1) Ef 4.1-16 ele nos mostra como sermos obedientes na igreja, veja 4.4,12,16. Isto se evidencia por meio da lealdade, a avidez de aprender, a nossa adoração e o nosso amor. (2) 4.17-5.20 como devemos ser obedientes no mundo através do nosso modo de agir, como tratamos as pessoas solitárias, nossa reação com os necessitados. (3) 5.22-6.4 como somos obedientes no lar. (4) 6.5-9 como sermos obedientes no nosso trabalho.

A partir de 6.10 o apóstolo diz: “Quanto ao mais”. Paulo não está trazendo uma coisa nova como se estivesse mudando de assunto. Paulo vai dizer uma coisa de extrema importância que vai afetar profundamente a ideia de como podemos ser fortes na igreja, no mundo, no lar, no trabalho. O quanto ao mais de Paulo é para mostrar que existe uma força oculta, o poder do mal, que pode vir do nosso interior e de fora de nós para nos induzir a desobedecer a todos os itens citados acima. O quanto ao mais é o poder de Satanás.

O PODER PARA SER FORTE – Ef 6.10b “Na força do seu poder”

A instrução bíblica é para sermos fortes e isto significa sermos obedientes em todos estes preceitos. Mas Deus sabe que mesmo que eu queira e me esforce, esta força não está em mim. O Cristianismo não é apenas um código de moral que nos mostra como proceder em todos os momentos. Também não vamos escapar da nossa má inclinação interior retirando-nos e isolando-nos do contato com o mundo. Este mal está dentro de nós, em nosso coração.

O apóstolo Paulo fala repetidamente nesta epístola sobre a força do poder de Deus. Dois erros podem ser cometidos aqui. Pensar que esta força vem com um raio, uma corrente elétrica, instantânea e transformaria minha vontade a tal ponto que eu seria capaz de lutar contra o pecado e acabar com ele de uma vez. Um segundo erro é pensar que uma experiência particular, ou um pregador poderoso pondo a mão sobre você, repentinamente você receberá a força do poder e será capaz de resistir a todas as tentações e ataques do Diabo. Isto não é apresentado na carta de Paulo.

O tema sobre a força do poder de Deus sai das palavras de Paulo a todo o tempo nesta carta e podemos destacar três delas. (1) Ef 1.19b,20-2.1,4-6 o poder de Deus se manifesta ressuscitando Jesus da morte após a crucificação e o elevou de volta pela ascensão para a glória junto a Deus Pai. Por este mesmo poder, estando nós mortos em nossos delitos e pecados, também nos ressuscitou, juntamente com Cristo, e nos fez assentar nos lugares celestiais. Este é o maior milagre. (2) Ef 3.14-21 o apóstolo se coloca de joelhos para que nós os crentes sejamos fortalecidos com poder para compreendermos com toda profundidade o amor de Cristo estando nós arraigados e alicerçados em amor entre todos os santos. Esta é uma tremenda luta que enfrentamos. Convivemos com pessoas de diferentes tipos e por mais que as aparências possam indicar harmonia, no fundo temos uma luta para lidar com pessoas difíceis e amá-las. (3) Ef 5.15-20 “a força do poder de Deus vem primeiro com a compreensão da vontade do Senhor, segundo em evitar o que é mau, e terceiro em deixar que Cristo, por intermédio de seu Espírito, se apodere de toda nossa vida.”^[1] Os cristãos precisam viver continuamente sob a influência do Espírito, deixando a Palavra controlá-los, buscando uma vida pura, confessando todo pecado conhecido,

morrendo para si mesmos, rendendo-se à vontade de Deus e dependendo do seu poder em todas as coisas.

Precisamos tomar o cuidado de não cair nos extremos: (1) Pensar que ser forte no Senhor é simplesmente tomar uma atitude positiva de vida. “Tudo depende de você”. “Você apenas precisa decidir”. “O poder do pensamento positivo”. (2) Outro extremo é pensar que uma experiência com Deus vai transformar você em alguém que não tem mais problemas. “Deus vai lutar nas batalhas por você. Apenas entregue-se confiante a ele e tudo irá bem.”^[1] No entanto, um paradoxo sempre presente na Bíblia, aqui também ele se encontra. Deus age, Ele é o autor, mas Ele nos usa. Nós respondemos, nós agimos. Podemos ver esta verdade em três textos: Ef 3.20; Fl 2.12,13; Cl 1.29. Deus está operando através do que estamos fazendo.

PORQUE NOS APROPRIARMOS DA ARMADURA DE DEUS

O apóstolo nos apresenta algumas razões pelas quais nós devemos tomar a armadura de Deus. Nós vamos analisar pelo menos três citadas por ele.

(1) Para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo (6.11). O nosso grande inimigo é astuto, ardiloso. Ele consegue em cada geração atacar no ponto fraco com ciladas, armadilhas, arapucas no sentido de desviar o povo de Deus. É impressionante como o diabo é competente em iludir as pessoas.

(2) “A nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (6.12). Uma coisa é travarmos luta contra homens de sangue e carne. O AT relata muitas lutas deste tipo, mesmo que ali também havia uma batalha espiritual (2Rs 6.17). Mas o apóstolo diz que nossa luta é muito pior do que esta contra sangue e carne, mesmo que ele estivesse preso em Roma quando escreveu isto, o inimigo que ele cita é mais poderoso do que Nero e suas legiões. O inimigo é ardiloso e está por trás de todas estas tentativas de afastar o povo de Deus, de denegrir o Seu Nome. Portanto, as armas que devemos utilizar não são métodos ou fórmulas descobertas pela engenhosidade do homem pois são inofensivas contra o inimigo. Estas armas são espirituais.

(3) Para que possamos resistir no dia mau (6.13). “Todo crente verdadeiro já passou por um ‘dia mau’, em que pareceu ver todas essas forças se unindo para atacá-lo, para destruir sua vida, seu casamento, sua conduta moral, seu relacionamento com Deus, sua confiança em Deus, sua certeza de salvação.”^[1] Devemos nos revestir da armadura de Deus resistirmos, continuar firmes, mantendo nossa posição até o fim.

OS PERIGOS ENVOLVIDOS

(1) Aqueles que vêem o diabo em todo lugar e de lhe atribuir mais do que é devido; de dar crédito a ele a tal ponto que ele se torna central.

(2) São aqueles que agem no extremo oposto do primeiro, que é desprezar e subestimar o mundo espiritual tenebroso. Existem teólogos que negam a possibilidade de possessão demoníaca nos dias atuais, e outros negam até a existência do diabo, dos demônios e a sua atuação.

(3) Aqueles que pensam e agem como se este assunto fosse inédito, novo e de forma especial nos dias atuais. É verdade que tem havido muita novidade, que nem mesmo Jesus ou os apóstolos referiram. No entanto, o assunto batalha espiritual não é novo. Os reformadores e puritanos se preocuparam com isto e grandes livros foram escritos.

(4) O perigo de se buscar saídas fáceis e rápidas para se ter vitórias nesta área. “Muitos querem resolver os problemas de temperamento, de hábitos pecaminosos, da opressão econômica, da língua maliciosa ou dos pensamentos impuros simplesmente repreendendo e amarrando os demônios que supostamente produzem esses desvios morais.”^[1] O caminho bíblico é da santificação, autodisciplina, sujeição aos ensinamentos da Palavra, perseverança, se utilizar dos meios de graça.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Aprendemos nesta lição que o nosso grande inimigo continua ativo buscando suas vítimas e que ele tem muita força e usa artimanhas astutas no sentido de influenciar, escravizar, dominar e controlar os homens.

O apóstolo Paulo nos apresenta em Efésios o caminho para lutarmos contra estas forças do mal mostrando que somente através de um cristianismo bíblico podemos enfrentar os conflitos entre as nações, da fome, da violência, da miséria, da corrupção e da desonestidade.

A nossa força vem do Senhor. No entanto, o apóstolo nos orienta a nos apropriarmos dela. Isto envolve uma decisão e uma firme resolução para sermos fortes. Na força do Seu poder precisamos declarar guerra aos nossos pecados mais desejáveis. Não podemos nos conformar com este mundo, em suas atrações e entretenimentos que imperceptivelmente nos amolda à sua forma. A cruz precisa estar encravada em nossa maneira de viver. Na força do Seu poder precisamos permanecer firmes, como peregrinos, na estreita estrada que conduz para o céu.

As pessoas fracassam quando tentam resolver, por suas próprias forças, os problemas morais em sua vida, hábitos e costumes, comportamentos que têm prejudicado a si mesmos e a outros. Somente Cristo pode nos libertar dando-nos a armadura de Deus para enfrentar esse poder do mal e resistir a ele.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. A partir do capítulo 2 de Efésios qual a posição que os cristãos desfrutam em Cristo?
2. Em que sentido a batalha da igreja atual difere da batalha que os crentes do Antigo Testamento lutavam? Quais são os verdadeiros inimigos da igreja?
3. Por que este comando de nos revestirmos da armadura de Deus vem depois da ordem de nos fortalecemos no Senhor e na força de Seu poder?
4. Quais são os quatro perigos, citados nesta lição, relacionados com o combate cristão?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, **Batalha Espiritual**. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.
- [2] SEARLY, David, **Na Força do Seu Poder**. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 1998.
- [3] LLOYD-JONES, David Martin, **O Combate Cristão uma exposição de Ef. 6. 10 -13**. São Paulo, Ed. PES, 2011.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 2 – O Grande Inimigo

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 6.12

Esta é a mensagem mais urgente e relevante para este mundo conturbado de nossos dias. O apóstolo vai ao âmago, à causa raiz dos grandes problemas que temos no mundo. A Igreja Cristã precisa descer à causa fundamental do problema em vez de buscar se tratar atacando apenas os sintomas. Para tanto, precisamos conhecer o inimigo e suas estratégias e estarmos preparados para resistir no dia mau.

IDEIA CENTRAL

“O diabo com todos os seus poderes e forças subsidiários que agem a seu comando, e que se acham sob a sua direção e o seu domínio, têm somente um único objetivo central – destruir a obra de Deus. O diabo – tendo-se exaltado com orgulho e tendo ficado com inveja de Deus, que o criara e que lhe dera vida, existência, autoridade e poder – caiu e foi punido.”^[3] O seu maior objetivo é pôr em desordem a perfeita criação de Deus. “Portanto, acima de tudo mais, a sua suprema ambição é separar de Deus o homem e fazer tudo que está a seu alcance para impedir o homem de adorar a Deus, de obedecer-Lhe e de viver para a Sua glória.”^[3]

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Quem é o grande inimigo de nossas almas.
- Ser: Um crente comprometido com o Senhor a tal ponto de não se deixar influenciar pelo diabo.
- Agir: Resistir ao diabo para que ele fuja de nós.

INTRODUÇÃO

O diabo não é apenas uma força ou poder do mal. Ele é descrito na Bíblia em um sentido pessoal. Ele é o adversário de Deus. Tudo o que ele faz é no sentido de destruir a obra de Deus. Ele planeja, executa os seus planos, interage e influencia os homens e até se transforma em ‘anjo de luz’ com o propósito último de atacar a Deus. Mas ele é um inimigo vencido. Cristo obteve a vitória sobre as forças demoníacas na cruz, onde os seus

esforços para interromper o plano redentor de Deus foram, finalmente, destruídos. Cl 2.14-15. No entanto, apesar de toda a esperteza e sagacidade do diabo, ele não se dá conta de que é um inimigo vencido. Daí ele persistir em seus esforços e continuar tentando derrotar a Deus.

A VERDADEIRA NATUREZA DO CONFLITO – Ef 6.12 “não é contra o sangue e a carne”

Até este texto o apóstolo Paulo já havia tratado na sua carta a respeito da luta contra o sangue e a carne (Ef 2.1-3). Será que o apóstolo está dizendo que nós não temos luta contra sangue e carne? Certamente que não. A luta contra sangue e carne é muito grande. No entanto, a luta contra as forças espirituais do mal é muito maior. O diabo procura nos atingir de todas as formas, inclusive através de sangue e carne. Mesmo após nós termos sido renascidos em Cristo, a nossa velha natureza continua ativa, e vai continuar assim até a nossa glorificação. O diabo se aproveita disto e atinge os diversos sentidos que nós temos como o olho, o ouvido, o toque, a boca. O seu objetivo é abrir uma brecha através da qual ele pode fazer um arraso. Um exemplo de pequenas aberturas dadas a Satanás com posterior estrago foi o liberalismo. O movimento não nasceu com toda a sua força, mas foi a abertura de pequenas brechas doutrinárias que levou a uma catástrofe na Europa. Não nos iludamos pensando que podemos lutar contra o diabo com nossas próprias forças. E se tentarmos vencer Satanás através de sangue e carne, certamente seremos derrotados. A nossa vitória só virá apoiados Naquele que é poderoso, que conhece o profundo do nosso coração (2 Co 10.3-5).

MAIS SOBRE O REINO DE SATANÁS – Ef 6.12 “... luta ... contra os principados e potestades, contra os dominadores”

Se buscarmos dados bíblicos a respeito da origem do pecado vamos concluir que Deus não é o autor do pecado. O pecado originou-se no mundo angélico onde houve uma queda na qual legiões de anjos se apartaram de Deus. A ocasião exata não é indicada, mas a Bíblia diz que o diabo é assassino desde o princípio (Jo 8.44; 1Jo 3.8). Entendemos aqui desde o começo da história do homem. Existem dois importantes textos que falam da queda de Satanás: Is 14.12-15 e Ez 28.11-19. A origem da queda do Diabo foi o orgulho, de desejar ser como Deus em poder e autoridade. Ele utilizou esta mesma motivação quando tentou o homem no Éden. É por isso que Paulo orienta Timóteo na escolha de presbíteros na igreja (1 Tm 3.6). O orgulho é a origem do todo o mal, e deve ser repellido na Igreja de Deus. Todos os outros males derivam do orgulho.

Calvino acentuava o fato de que Satanás está debaixo do controle divino, e de que, embora seja às vezes instrumento de Deus, só pode agir dentro de limites prescritos. A Lição 2 – O Grande Inimigo

Confissão Belga diz no Artigo XII, que trata da criação: “Ele criou também os anjos bons, para serem seus mensageiros e servirem seus eleitos, alguns dos quais caíram daquele estado de perfeição em que Deus os criara, para eterna perdição deles; e os outros, pela Graça de Deus, permaneceram firmes e continuaram em seu primitivo estado. Os demônios e os maus espíritos são tão depravados que são inimigos de Deus e de todo bem, no máximo de sua capacidade, como assassinos que lutam pela ruína da Igreja e de cada um dos seus membros, e pela destruição de todos, com os seus vis estratagemas; e, portanto, por sua iniquidade, estão sentenciados à perdição eterna, em diária expectativa dos seus horríveis tormentos.”^[4]

Satanás ou “o Adversário” de Deus conhecido também como Diabo (acusador) é apresentado na Escritura como o originador do pecado e é o chefe dos que caíram. Ele é chamado de “príncipe deste mundo” ou “deus deste século”. “Isso não significa que ele detém o controle do mundo, pois Deus é quem o detém, e Ele deu toda a autoridade a Cristo, mas significa que Satanás tem sob controle este mundo mau, o mundo naquilo em que está separado de Deus... Ele é sobre-humano, mas não é divino; tem grande poder, mas não é onipotente; exerce influência numa escala ampla, porém delimitada, e está destinado a ser lançado no abismo.”^[4]

“Os anjos caídos prestam-se para maldizer a Deus, pelejar contra ele e seu Ungido, e destruir a Sua obra. Estão em constante rebelião contra Deus, procuram cegar e desviar até os eleitos, e animam os pecadores no mal que estes praticam. Mas são espíritos perdidos e sem esperança. Agora mesmo estão acorrentados ao inferno e ao abismo de trevas e, embora não estejam ainda limitados a um lugar só, contudo, no dizer de Calvino, arrastam consigo as suas cadeias por onde vão, 2 Pe 2.4; Jd 6.”

OS PODERES DAS TREVAS– Ef 6.12 “... contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”

Dominadores deste mundo tenebroso, ou seja, mundo de trevas, de escuridão, que pode ser entendido como ignorância de Deus. (1) A escuridão cega as pessoas, não se pode ver, isto é, distorce o seu julgamento. As pessoas agem na ignorância, sem perceber o que estão fazendo. Elas não veem suas ações como erradas; nem podem ver aonde tais ações estão levando. (2) A escuridão impede a realização. Qualquer coisa que tentarmos fazer vai redundar em grande confusão. Precisamos de luz para trabalhar e isto de modo especial na obra do Senhor. (3) A escuridão suprime o nosso prazer. Temos uma tendência à depressão em ambientes de muita escuridão. (4) A escuridão causa medo e algumas vezes apavora. Os filmes de terror e suspense normalmente estão associados à escuridão.

(5) A escuridão escancara o caminho para a prática do mal, Jo 3.19. Isto ocorre também porque sabemos que o bandido gosta de atacar durante a escuridão. (6) A escuridão fecha a porta para Deus. A ignorância nos impede de conhecer a Deus. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.” (7) A escuridão bloqueia o caminho para a recuperação. Nestas condições não há real preocupação acerca do pecado. A consciência está cauterizada, anestesiada, silenciada pela escuridão.

O que podemos entender de “nas regiões celestes”? Na tradução da King James eles traduziram: “em lugares altos”. Eles não estão no céu, ao redor do trono de Deus. Devemos entender mais como eles estando “no ar”. Não podemos entender claramente este termo, mas sabemos que é uma região distinta do céu e distinta da terra. O que podemos assegurar, portanto, é que estas forças não estão em nosso nível terreno.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Satanás é o grande adversário de Deus. Ele era um dos anjos mais poderosos, mas levado pelo orgulho e com desejo de sobrepujar a Deus caiu, atraindo sobre si o castigo de Deus. Ele, mesmo derrotado, continua procurando destruir a obra de Deus. Ele age como um acorrentado arrastando consigo as suas cadeias por onde vai. A Bíblia nos mostra que ele é ardiloso, cínico, covarde, enganador, feroz, cruel, orgulhoso, poderoso e perverso. Portanto, nós não devemos subestimar o inimigo. Existem alguns que menosprezam e caçoam do poder do diabo. A Bíblia nos ensina a resistirmos com o uso da armadura de Deus e permanecermos firmes contra as ciladas do diabo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que você entendeu de ‘nas regiões celestes’ Ef 6.12?
2. Quais os principais motivos que levaram Satanás a cair e ser condenado e expulso do céu?
3. Quais características principais que você vê no grande inimigo de Deus e da igreja?
4. Você acredita que os crentes estão sujeitos à possessão demoníaca?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.
- [2] SEARLY, David, Na Força do Seu Poder. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 1998.
- [3] LLOYD-JONES, David Martin, O Combate Cristão uma exposição de Ef. 6. 10 -13. São Paulo, Ed. PES, 2011.
- [4] LOUIS BERKHOF, Teologia Sistemática. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2001.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 3 – O Moderno Movimento de ‘Batalha Espiritual’

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: Gl 1.8-9

Paulo fala com veemência a respeito daqueles que apresentam ensinamentos sem uma fundamentação bíblica sólida. A orientação é para não receber e nem aceitar este tipo de ensino vindo de qualquer pessoa. Os gálatas viviam esta experiência com os judaizantes, mas durante toda a história e nos dias atuais precisamos ficar atentos a este preceito básico da centralidade e dependência absoluta na Palavra de Deus como única regra de fé e prática.

IDEIA CENTRAL

O moderno movimento de batalha espiritual tem desafiado as igrejas a dar respostas a este importante tema bíblico da Batalha Espiritual. A grande preocupação é que este movimento tem produzido um tipo de cristianismo em que a atividade satânica se tornou o centro e mesmo a razão de ser desses ministérios e igrejas. Neste ambiente, as grandes doutrinas bíblicas ficam relegadas a um segundo plano.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: sobre os principais ensinamentos do moderno movimento de batalha espiritual.
- Ser: Um crente que confia na suficiência da obra de Cristo que nos resgatou das garras do diabo.
- Agir: Fugir das investidas do inimigo buscando uma vida de arrependimento, confissão de pecado e santificação.

INTRODUÇÃO

O moderno movimento de batalha espiritual remonta ao início do século XX. O missionário inglês James Fraser, trabalhando junto ao povo tribal Lisu na China utilizou estratégias como dar ordens em voz alta a Satanás e aos seus demônios para quebrar o domínio desses espíritos sobre Lisu, o que convenceu a Fraser de que estava no caminho certo, porque esse método funcionava. O movimento cresceu muito a partir da década de 1960. David Powlison, do seminário de Westminster, escreveu um livro, *Confrontos de Poder*, no qual ele identifica quatro linhas dentro do movimento batalha espiritual:

1) Os carismáticos que receberam uma grande influência do livro de Dom Bashan, Livramento do mal de 1972, no qual é apresentado a ideia de que existem demônios agressivos por trás de cada árvore.

2) Os dispensacionalistas de orientação não carismática que propuseram uma linha menos fantástica, concentrando-se mais no aconselhamento e na oração em favor dos oprimidos. Mark Bubeck e Merrill Unger se destacaram nesse movimento.

3) Uma terceira linha é caracterizada por uma abordagem mais moderada e evangélica que evita os encontros de poder com demônios e o sensacionalismo e se concentra na libertação individual por meio do conhecimento da verdade e da fé. Alguns autores desta linha são Neil Anderson, Timothy Warner e Ed Murphy.

4) A quarta linha é a que tem a maior popularidade no Brasil. Um nome de destaque é de Peter Wagner conhecido professor e diretor da Escola de Missões Mundiais do Seminário Fuller. Esta linha está associada ao movimento conhecido como a Terceira onda do Espírito, que traz consigo alguns ensinamentos como o “movimento de crescimento de igreja”, o ensino sobre “espíritos territoriais”, a ênfase sobre a “quebra de maldições hereditárias”.

O movimento cresceu muito e alcançou uma popularidade mundial por meio de dois romances escritos pelo novelista Frank Peretti intitulados “Este Mundo Tenebroso”, os quais têm sido recebidos por muitos evangélicos como uma palavra do Espírito Santo à igreja cristã atual.

Os principais ensinamentos do movimento de batalha espiritual

Um dos principais pontos desse movimento está relacionado ao entendimento de que todos os males que acometem às pessoas, à sociedade, à igreja, tanto aqueles relacionados a sofrimento, miséria, como também os males de comportamento como prostituição, lascívia e moralidade são produzidos diretamente por demônios. Então a solução para atacar esses problemas sempre é confrontar e expelir essas entidades malignas. Este é o modo é ekbalístico de ministério. O termo vem do grego que significa expelir, expulsar.

O segundo ensino trata dos "espíritos territoriais" que entende que satanás designou um demônio ou vários deles para cada unidade geográfica do mundo. Além dos territórios, existe também a demonização das estruturas. Portanto, nessa visão, a igreja não pode evangelizar com sucesso enquanto não neutralizar as forças espirituais cósmicas. Para isso existem vários métodos de ataque. A preparação dos combatentes vem através de treinamentos, conferências e simpósios sem os quais eles acreditam que os crentes não são capazes de enfrentar estas forças malignas. Primeiro é o mapeamento espiritual da área a ser evangelizada, através do qual é feita uma radiografia de uma cidade tendo como um dos objetivos localizar o trono de Satanás. Nesta técnica eles devem orar sobre cada um dos quadrados do mapa, e quando sentirem uma profunda opressão e uma resistência espiritual quando estiverem orando sobre uma determinada área, devem marcá-la cuidadosamente, pois é ali que está localizado o trono de Satanás. A partir daí inicia-se a

guerra de expulsar os demônios de áreas e estruturas, através da oração de guerra, quando os crentes determinam a vitória de Cristo sobre a região identificada. Nessa oração é essencial que se mencione os nomes das potestades da área e que se determine que estão amarradas em nome de Jesus.

No aconselhamento ekbalístico parte-se do princípio que quase todos os problemas das pessoas, inclusive crentes, se resolvem com a expulsão de demônios. Outro princípio defendido pelo movimento é a quebra de maldições hereditárias que associa problemas vividos pelas pessoas em função de seus pais e antepassados.

A despeito destes pontos, é de se reconhecer alguns aspectos positivos nestes movimentos: Eles resgataram o ensino da realidade das forças do mal, uma verdade bíblica; eles têm uma grande preocupação evangelística; além de uma grande ênfase na oração.

ALGUMAS CRÍTICAS AO MODERNO MOVIMENTO DE BATALHA ESPIRITUAL

A Bíblia apresenta como real a luta que passamos contra as trevas. A batalha espiritual é bíblica e muito presente no mundo. No entanto, o atual movimento apresenta pontos susceptíveis a críticas. Alguns deles estão apresentadas na referência [1] conforme abaixo:

1) A Falta de Base Bíblica para os Principais Ensinos do Movimento

É verdade que a Bíblia não se pronuncia sobre todos os pontos de forma explícita e, portanto, é necessário bom senso para tomar decisões sobre alguns detalhes. No entanto, toda uma teologia nova foi desenvolvida a respeito de batalha espiritual usando o argumento do “silêncio” das Escrituras. Algumas soam mais como misticismo.

As referências bíblicas para defesa do “mapeamento espiritual”, por exemplo, são muito frágeis. Não há recomendação à igreja fazer uma “radiografia espiritual”, localizar forças demoníacas e derrubá-las pela oração. Sobre o “trono de Satanás” existe uma referência em Ap 2.13, mas não indicando que Satanás estivesse assentado ali e de onde controlava outros espíritos malignos, mas aponta sim para o caráter demoníaco da idolatria ao imperador romano. Não existe qualquer instrução bíblica para atacar espíritos territoriais.

2) Experiência como fonte de revelação e conhecimento

Na falta de um ensino explícito na Bíblia, as fontes de informações para o movimento estão baseadas em experiências pessoais, técnicas de oração na base da tentativa e erro, sabedoria popular sobre o assunto, informações de ex-pai-de-santo e outras experiências que os autores preferem não citar. O uso de bons livros de Teologia praticamente não existe. A defesa de que crentes verdadeiros podem ficar endemoninhados se baseia em várias experiências e não biblicamente. Até a Umbanda, no Brasil, é fonte das informações sobre os demônios daqui. Todos conhecemos os perigos do uso do pragmatismo.

3) Ataque à Suficiência de Cristo

No ensino bíblico é muito evidente que o crente verdadeiro já rompeu com seu passado e com as implicações espirituais de todos os seus pecados, incluindo os dos antepassados. O efeito da obra de Cristo, através da conversão e arrependimento individuais, é “quebrar” qualquer “maldição hereditária”. Veja os textos: Rm 1.16-17; 2Co 5.17; Rm 8.1; Cl 1.13; 1Jo 5.18. O ambiente vivido, na era dos apóstolos, era de muito paganismo, mas não existe uma orientação às práticas semelhantes às do movimento moderno.

4) Obsessão Doentia pelo mundo dos Espíritos

Nestes movimentos a centralização do assunto “batalha espiritual” é tão grande que seus adeptos, muitas vezes, ficam obcecados pelo mundo do mal, produzindo ministérios de “libertação” nos quais Satanás tem se tornado o centro, fazendo com que as grandes e principais doutrinas das Escrituras sejam relegadas a um plano secundário.

5) O Retorno do Maniqueísmo

Mani viveu no século III que defendia que existe um conflito básico no mundo, entre Deus e Satanás. Ele recebeu influência do gnosticismo e do dualismo persa onde o mundo era regido pelo embate de duas forças cósmicas iguais, porém opostas entre si, o bem e o mal.

6) A Influência da “Confissão Positiva”

Fica evidente pela utilização das palavras como “eu declaro” ou “eu amarro”. Na “confissão positiva” ensina-se que as palavras têm poder criador.

7) A Igreja Histórica não se utilizou destas práticas do moderno movimento

Nem Calvino, Lutero, os grandes avivamentos espirituais dos séculos 16, 17 e 18 se utilizaram das técnicas no novo movimento.

8) Angelologia Defeituosa

O moderno movimento criou uma imagem da guerra espiritual que extrapola a base bíblica para suas conclusões. Muito disso vem de uma fértil imaginação de sua literatura, algumas com caráter explícito de ficção. Este fato fica evidente em relação aos espíritos territoriais. Se no Antigo Testamento há atuação de Deus de forma mais concentrada no povo de Israel, no Novo Testamento o conflito tomou caráter universal e cósmico com a vitória de Cristo. Miguel que no AT aparece como guardião de Israel, surge no NT como o defensor da igreja. A questão de espíritos territoriais no NT inexistente e o ensino ali é que os demônios desejam pessoas nas quais habitar, e não regiões, cidades ou casas.

9) **Nem Todo Mal Vem do Diabo**

A pressuposição básica do movimento é de que todo o mal vem do diabo. Powlisson resume como a Bíblia apresenta o assunto. O mal existe sob duas formas: o mal moral e o mal circunstancial. O primeiro é resultado da desobediência do homem, tentado ou não pelo diabo. O segundo pode, em algumas circunstâncias, ser o resultado da ação direta de demônios. Jesus tratava de duas formas, dependendo se o mal era moral ou circunstancial. Em alguns casos Ele expelia os demônios, em outros Ele curava a pessoas levando-as a não pecar mais. O fato é que Jesus não expelia demônios quando enfrentava o pecado. O método bíblico para tratamento do pecado é arrependimento, confissão e admissão da própria culpa.

10) **O Ensino Bíblico sobre a “Possessão Demoníaca” em Crente**

Defensores do movimento fazem distinção entre “possessão demoníaca” e “demonização” sendo esta última uma influência maligna, superior à da tentação. Eles afirmam que mesmo os crentes podem ter alguma área de sua vida sob o controle parcial de um ou mais demônios, sem necessariamente estar “possessos” por eles. Segundo alguns autores, estes demônios invasores podem ficar habitando o corpo ou a alma deles. “Se não forem detectados e expulsos, permanecerão lá, habitando o crente, e gradativamente obterão controle sobre as suas emoções, até finalmente atingirem o centro de sua personalidade. Crentes demonizados não poderão prosseguir sozinhos na vida cristã; precisam de ajuda de alguém que expulse essas entidades de sua vida.”^[1] Os motivos que levariam à demonização seria maldições hereditárias, pecado de seus antepassados, ódio, amargura, rebelião durante a infância, pragas, envolvimento com ocultismo, etc.

A despeito deles mudarem o nome popular de “possessão demoníaca” para “demonização”, ambas as situações levariam o crente a estar sob o controle de Satanás, cativo da sua vontade, impelido a estas atitudes compulsivas de pecado. Este ensinamento não tem apoio bíblico. Veja os seguintes textos. **Ef 1.15-23:** Cristo é vitorioso acima de todo principado e potestade, e o crente está em Cristo e recebe Dele esta vitória. **Jo 14.30:** A vitória de Cristo é cabal, definitiva, o inimigo não tem nenhuma reivindicação ali. **1Jo 5.18:** Embora Satanás possa perseguir, tentar, provar e acusar o cristão, o maligno não tem poder para tocar, ou seja, prender, agarrar ou deter o crente. **1Jo 4.4:** Aqueles que têm a habitação do Espírito Santo dispõem de um mecanismo de proteção, e as hostes de Satanás com suas perversões não podem arrancar os crentes da mão do Senhor.

A Bíblia nos ensina a não nos deixar levar pela influência do diabo e satisfazer à concupiscência da carne (Gl 5.19-21). “A solução para esses pecados não é expulsar demônios que supostamente os produzem, mas arrependimento, confissão e

santificação.”^[1] Observamos que não existem exemplos de expulsão de demônios de crentes na Bíblia, nem por Jesus ou os apóstolos. As supostas base bíblicas que este movimento usa para seu apoio são frágeis. O maior argumento utilizado pelos defensores do movimento são as experiências vividas em campos missionários e outros locais. As experiências, de fato, precisam de uma explicação, mas não existe base bíblica nenhuma para apoiar a tese de que crentes verdadeiros, nascidos de novo, resgatados no sangue de Cristo e que têm a habitação permanente do Espírito Santo em suas vidas possam ser possuídos ou demonizados, conforme este movimento defende.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

O moderno movimento de batalha espiritual, conquanto tenha resgatado o ensino da realidade das forças do mal, uma preocupação evangelística e uma ênfase na oração, falha quando ensina que todo o mal é demoníaco e a libertação vem de expelir e expulsar os demônios responsáveis.

Não encontramos base bíblica para os ensinamentos de espíritos territoriais, demonização de estruturas, mapeamento espiritual como estratégia de ataque, aconselhamentos onde todas as soluções sempre caminham na direção da expulsão dos demônios responsáveis, quebra de maldições hereditárias, oração de guerra onde o crente determina, amarra.

Igualmente preocupante é a forte dependência desses movimentos nas experiências como fonte de revelação e conhecimento a despeito de poucas evidências bíblicas; diminuição da suficiência de Cristo; obsessão doentia pelo mundo dos espíritos entendendo que todo o mal vem do diabo; uma desvinculação com as grandes doutrinas e experiências da igreja na história e o perigoso ensino da “demonização” de crentes.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais são os riscos de utilizarmos nossas experiências como fonte de revelação e conhecimento, definindo doutrinas, mesmo com muito poucas evidências bíblicas?
2. As pessoas que tiveram grande influência do diabo antes de se converterem, até mesmo contatos com espíritos maus precisam fazer qualquer tipo de cerimônia para “anular” esses pactos?
3. Porque o crente genuíno não poder ficar “demonizado”?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 4 – Objetos e Sacrifícios

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: 1 Co 8-10

Paulo responde a vários questionamentos dos coríntios e alguns deles, que preocupam muito aquela igreja, estão relacionados às coisas sacrificadas a ídolos como oferendas a deuses pagãos. O apóstolo responde às diversas dúvidas vividas naquele período, as quais nos trazem grande luz para a nossa sociedade atual.

OBJETOS QUE TRAZEM BENÇÃO E MALDIÇÃO

Objetos que trazem benção

Dentro de todo este contexto das discussões sobre batalha espiritual, tem surgido, nos últimos tempos, uma abordagem sobre objetos utilizados como canais de bênçãos. Podemos citar água abençoada, rosa ungida, ramos de arruda, sal grosso, óleo, pedrinhas trazidas de Israel, fitinhas, pulseiras, lenços, etc. Algumas vezes estes objetos são utilizados para espantar demônios. Mesmo entendendo a sinceridade e boa-fé de muitos, é preciso entender qual o papel destes objetos na fé cristã.

É verdade que na Bíblia existem vários exemplos e citações de objetos utilizados para benção em momentos cruciais. O NT cita o caso, em At 19.12 sobre os aventais e lenços de Paulo, as vestes de Jesus (Lc 8.43-46), saliva de Jesus (Mc 8.22-26), a sobra de Pedro (At 5.15). Já no AT existem várias citações, tais como, o cajado de Moisés (Ex 8.5,16), o manto de Elias (2Rs 2.8,14), Moisés e a serpente de bronze (Nm 21.9), Eliseu usou um prato de sal para sanar as águas de Jericó (2Rs 2.19-22), farinha para purificar uma comida envenenada (2Rs 4.38-41), um pau para flutuar um machado perdido (2Rs 6.1-7), águas do Jordão (2Rs 5.1-14), bordão (2 Rs 4.29), seus ossos ressuscitaram um morto (2 Rs 13.20-21). Isaías usou pasta de figos para curar Ezequias (2 Rs 20.7).

Precisamos entender que o objetivo destas narrativas é “ênfatar a enormidade do poder de Deus na vida deles e, assim, atestar que a mensagem pregada por eles, bem como pelos profetas do AT, vinha de Deus.”^[1] Precisamos entender as principais diferenças entre o uso desses objetos no relatos bíblicos e o uso que é feito hoje pelas igrejas de libertação.

(1) Foram utilizados como símbolos e não possuíam em si mesmos alguma virtude ou poder; (2) A natureza dos milagres em que foram empregados; (3) Seu uso se limitou ao momento do milagre; (4) Os objetos estavam ligados à pessoa dos homens de Deus, mostrando o extraordinário poder de Deus sobre tais homens. “Os profetas, o Senhor e os apóstolos foram pessoas especiais e pertencem a uma época especial e única dentro da história da revelação” ^[1]; (5) Nenhum dos objetos empregados foi ungido ou abençoado.

Objetos que trazem maldição

Existe também o outro lado: Objetos impregnados de emanções malignas, como se demônios de fato residissem nos mesmos e afetam os que os tocam e se tornariam pontos de contatos para os demônios. Podemos citar objetos usados em despachos e trabalhos feitos pelos pais de santo da umbanda, talismãs, amuletos, fetiches do candomblé, velas coloridas da feitiçaria, amuletos, óleos especiais, incensos, cremes, pó, cristais, pirâmides, pêndulos, pulseiras, brincos e pendentes colares contendo saquinhos com fórmulas mágicas e encantamentos, etc.

De fato, não tem o menor sentido nós buscarmos nos envolver com estes tipos de objetos, especialmente guardando a conotação para a qual eles foram utilizados. A Bíblia nos orienta a não nos associarmos com estas religiões e seus cultos, pois é a demônios que eles sacrificam e não devemos nos envolver nisto (). Outra coisa é pensar que estes objetos guardam um poder inerente em si mesmos, que os demônios podem habitar neles e que poderiam trazer maldições aos crentes, mesmo quando o crente tem contatos com eles inadvertidamente. Existem algumas dificuldades com estes conceitos:

- 1) O conceito da habitação de demônios em objetos físicos.
- 2) O estabelecimento de um pacto com esses demônios pela posse de objetos a eles consagrados.
- 3) O conceito de que crentes, que nem mesmo estão conscientes de que esses objetos foram usados em rituais ocultistas, possam ser oprimidos pelos demônios associados com esses objetos: Nm 23.23; Cl 2.14-15; 1Jo 5.18.

Alguns textos bíblicos têm sido utilizados como apoio para defender o conceito de maldição por meio de objetos. Vejamos:

- 1) Pendentes de ouro nas orelhas das mulheres quando saíam do Egito (Ex 32.2-4); argolas nas orelhas (Gn 35.1-4); cordões, pendentes (Os 2.2); enfeites em forma de meia lua no pescoço (Is 3.18, Jz 8.21,26). A condenação não tanto em relação ao objeto, mas ao culto, ou atitude religiosa a eles associados.

- 2) Passagens que condenam imagens: Dt 32.17; Sl 106.36-37, 1Co 10.19-20, Ap 9.20. Novamente o propósito religioso, o perigo da idolatria, tanto condenada na Bíblia. Os puritanos promoveram uma verdadeira limpeza dos monumentos à idolatria.
- 3) Atos 19.18-19 talvez seja a passagem mais citada para justificar a quebra de maldições desses objetos amaldiçoados. O mundo antigo vivia um misticismo intenso. A cidade de Éfeso, com a deusa Diana, tinha uma proeminência especial. Alguns querem defender que a queima dos livros fazia parte da quebra das maldições que pesavam sobre eles por terem praticado artes mágicas antes da sua conversão. A passagem não dá para entender que foi uma cerimônia de quebra de maldições, mas sim uma declaração pública e oficial dos efésios crentes de rompimento com seu passado de ocultismo. O poder não está no objeto em si, mas nos vínculos a eles associados e a possibilidade de tentação em retornar para as práticas antigas, ou induzir outros às mesmas.

AS DÚVIDAS DOS CORÍNTIOS EM RELAÇÃO AOS ALIMENTOS

Os coríntios viviam uma dúvida naquele período que nós também vivemos por estar em uma sociedade mística e com religiões com práticas de sacrifícios e oferendas a seus “deuses”. Os coríntios tinham basicamente três questões:

(1) O crente poderia participar de um festival religioso num templo pagão e comer a carne dos animais sacrificados aos deuses? Os coríntios viviam esta situação porque a cidade era infestada desta idolatria, e o envolvimento secular dos crentes, eventualmente em relacionamentos com amigos não crentes, poderiam levá-los a situações deste tipo. O apóstolo Paulo responde não. Porque neste caso significa participar diretamente no culto aos demônios onde o animal foi sacrificado, mesmo que os gentios estivessem imaginando que estavam servindo aos deuses.

(2) O crente poderia consumir carne comprada no mercado público? Esta dúvida vem em função do costume daqueles povos pagãos. Os sacrifícios eram feitos com carne de animais que eram consagrados nos seus cultos. A porção que não era queimada no altar era servida nas iníquas festas pagãs. O que sobrava era vendido no mercado. Veja a situação que os crentes passavam pois não sabiam a procedência da carne, e como estes sacrifícios eram muito comuns, a chance de comer das carnes de animais consagrados aos seus deuses era grande. A resposta do apóstolo é sim. A carne já não está mais no ambiente de culto pagão. Ela por si só não carrega uma “maldição”.

(3) O crente poderia comer carne na casa de um amigo idólatra? Aqui também teria a dúvida se o animal havia primeiramente sido consagrado a um deus pagão em seu templo. A dúvida era se a carne desses animais continuava a “pertencer” aos deuses depois do

ritual do templo. A resposta foi sim e não. Nitidamente o apóstolo não tinha problema com isto, mas isto poderia levar um irmão mais fraco ao pecado. Então, neste caso, ele preferia não comer.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Após esta análise podemos questionar a prática tão comum entre muitos evangélicos de ungir e abençoar objetos. A exposição do apóstolo também nos leva a concluir que “não há como provar biblicamente que objetos usados e consagrados aos demônios nos cultos idólatras e ocultistas têm algum poder especial de ‘amaldiçoar’ os que os tocam, ingerem, usam ou acabam por possuí-los fora do contexto de adoração e devoção a essas entidades”^[1] As religiões pagãs utilizam objetos e utensílios, além de alimentos, que eles creem que carregam em si poderes mágicos após as oferendas. Isto foi frontalmente contestado pelo apóstolo Paulo (1 Co 10.25-26). Este entendimento tem influenciado muitas igrejas evangélicas. No culto cristão existem apenas dois sacramentos com o uso de água no batismo, o pão e o vinho na ceia. Estes elementos não carregam o poder em si. Eles recebem o seu valor e função especiais apenas durante a cerimônia. Após a ministração dos sacramentos estes elementos não devem ser valorizados acima do que eles realmente são: Água, pão e vinho.

Não devemos ser supersticiosos quanto a estes objetos de culto idólatra e pagão. No entanto, é de boa prática não ter o costume de possuí-los em nossas casas. Primeiro porque eles podem ser uma tentação real para a idolatria ou ocultismo, particularmente os crentes advindos da idolatria e cultos afro-brasileiros. Em segundo lugar, eles podem trazer lembranças do passado e servirem de laços do inimigo. Em terceiro lugar, mesmo que nós sejamos fortes, esses objetos podem servir de estímulo a outros que não têm consciência tão forte e pecam, conforme exposição do apóstolo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual a diferença entre cristão forte e fraco?
2. Em que situações estas questões de ser forte ou fraco se evidenciam mais?
3. Porque o apóstolo não citou as resoluções do concílio de Jerusalém ao responder às dúvidas dos coríntios?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 5 – A Vitória de Cristo

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: Cl 2.15; Hb 2.14-15; 1 Pe 3.22

São inúmeros os textos bíblicos que descrevem a vitória de Cristo sobre as forças demoníacas na cruz, destruindo o poder do mal em obstruir as obras de Deus. Ao vencer a morte, Jesus tornou ineficaz o poder de Satanás contra todos os que são salvos. A despeito de todas as lutas, a vitória é certa, como Cristo é vitorioso e está assentado à destra do Pai, ficando-Lhe subordinados todos os poderes no céu e na terra.

IDEIA CENTRAL

A Bíblia descreve, com muita ênfase, a vitória de Cristo na Sua vinda, morte, ressurreição e ascensão, derrotando Satanás e suas hostes, amarrando o valente e despojando-lhe os bens. Mas a Bíblia apresenta também as duas eras, presente e vindoura, coexistindo simultaneamente desde a ascensão de Jesus até o Seu retorno, onde a vitória já foi obtida, mas não em sua plenitude. Nesta fase, o diabo, mesmo derrotado, procura destruir a obra de Cristo e levar os eleitos a se afastarem de Deus.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Como Cristo já derrotou Satanás e o que significa as atividades atuais deste.
- Ser: Um crente confiante na vitória de Cristo, mas astuto nas artimanhas do diabo.
- Agir: Pregar Cristo vitorioso e caminhar confiante em Jesus, sabendo que o Maligno está vencido e não lhe toca.

INTRODUÇÃO

Para compreendermos corretamente o estudo sobre a batalha espiritual é fundamental compreendermos o que significa a vitória de Cristo e suas implicações. A Bíblia nos fala sobre os nossos inimigos, que são principados e potestades, dominadores deste mundo tenebroso, forças espirituais do mal nas regiões celestes. Mas a Bíblia também ensina que as forças do mal já estão derrotadas. Como estas verdades coexistem e o que significa a vitória de Cristo? Nós vamos estudar alguns textos bíblicos que descrevem a vitória de Cristo e as suas implicações no tema que estamos abordando.

A Serpente Esmagada: Gn 3.15

Este é o protoevangelho, ou seja, é o evangelho sendo anunciado no início da existência humana. É o anúncio da vitória de Cristo na cruz do Calvário. Satanás apenas conseguiria ferir o calcanhar de Cristo, ou seja, fazê-Lo sofrer, enquanto Cristo esmagaria a cabeça de Satanás. “A implicação é que Satanás vive atualmente em seus estertores mortais, como uma cobra cuja cabeça foi pisada.”^[1]

Potestades Despojadas: Cl 2.14-15

Paulo utiliza uma linguagem militar, como despojar, triunfar e expor ao desprezo. Despojar significa despir, ou na linguagem militar, desarmar. “Cristo desarmou os principados e potestades”. Jesus fala de modo semelhante em Lc 11.22. O mais forte tira a armadura do derrotado. Jesus é este mais forte. “Satanás já teve a sua casa saqueada pelo mais forte que ele, que entrou, amarrou-o, desarmou-o e lhe tomou os bens (as pessoas sob seu poder).”^[1]

Exorcismo Cósmico: Jo 12.31-33

Jesus estava se referindo à Sua morte na cruz. O príncipe do mundo é Satanás que foi expulso através da morte de Jesus. Esta palavra ‘expulso’ é a mesma utilizada quando Jesus expulsava os demônios. “A morte de Jesus, ressurreição e ascensão são os acontecimentos que terminam por atar Satanás. Portanto, a cruz de Cristo é o ato de exorcismo mais radical e profundo que Ele jamais realizou. A expulsão de Satanás não significa a cessação definitiva de sua atividade maligna neste mundo, mas uma restrição radical à mesma.”^[1]

A Morte da Morte: Hb 2.14-15

A palavra utilizada pelo autor da carta aos Hebreus é destruir o diabo. Esta palavra significa anular, cancelar, tornar algo ineficaz, destruir, abolir, dar um fim. Não significa, neste caso, que a coisa deixou de existir. “O sentido primário da palavra na língua grega não é aniquilar, mas é ‘tornar algo inoperante, ineficaz’”^[1] Cristo anulou e desfez o poder que Satanás tinha, tanto de infligir, como de causar a morte. Esta ocorre quando Satanás tenta as pessoas ao pecado, pois o salário do pecado é a morte. Em Cristo nós não temos mais o pavor da morte.

O Valente Amarrado: Mc 3.26-27

O moderno movimento de batalha espiritual utiliza este texto para defesa do seu ensino que diz que antes da igreja entrar em uma área para evangelizá-la é necessário amarrar os

espíritos malignos territoriais que ali habitam. No entanto, não é isso que a passagem está ensinando. Esta passagem se refere à obra de Cristo. Ela descreve o trabalho cósmico de Jesus como salvador e libertador. A parábola diz que Jesus amarrou o valente, Satanás e saqueou-lhe os bens, ou seja, resgatou os oprimidos pelo pecado. Vale lembrar que os demônios, quando se aproximavam de Jesus, não agiam como combatentes ou guerreiros, mas como suplicantes, reconhecendo quem Ele é e pedindo misericórdia da sua parte. Isto porque o “homem valente” já havia sido amarrado e Jesus estava saqueando a sua casa.

Os apóstolos expulsaram demônios, mas em nenhum dos casos eles amarraram Satanás. Isto porque ele já estava amarrado. O termo “amarrar” em relação a Satanás é usado exclusivamente para Cristo. Jesus deu ordens aos discípulos de expulsar os demônios, mas não de amarrá-los. Isso já havia sido feito por Ele, quando o Reino de Deus irrompeu na era presente, por meio da Sua presença. Esse aprisionamento de Satanás começa simultaneamente com a chegada do Reino de Deus na pessoa do Messias (Mt 12.28).

O Dragão Amarrado: Ap 20.1-3

Como em outros textos, o fato de Satanás estar amarrado, derrotado não significa que ele esteja totalmente imobilizado. A questão do milênio é extremamente debatida entre os estudiosos não havendo uma uniformidade de entendimento já de longa data. Grande parte dos autores reformados interpretam aqui que Cristo amarrou, ou seja, impôs uma restrição ao diabo por meio de sua obra redentora na cruz do Calvário. Isto está em harmonia com o entendimento de que milênio esteja entre a primeira e segunda vinda de Cristo. Mantém coerência também com os outros textos que falam do amarrar Satanás, o que ocorre através da plena vitória de Cristo.

A Duas Eras

Para o entendimento deste tema é de fundamental importância a compreensão da visão bíblica cristã da História. Os gregos a viam como se movendo em círculos em uma repetição sem fim. Os judeus a viam de forma linear como uma era presente e uma futura, marcada no meio pela vinda do messias. Os discípulos, enquanto caminhavam com Jesus na terra, também pensaram assim. Eles só foram entender após os acontecimentos da morte, ressurreição e ascensão de Jesus. A nova era havia chegado, mas de forma inaugural, iniciante. Os últimos dias já haviam raiado em Cristo, mas ainda não plenamente. No sermão de Pedro no Pentecoste ele diz isto (At 2.17) utilizando a profecia de Joel (Jl 2.28) substituindo o *depois* por *últimos dias*. Paulo apresenta esta ideia conforme 1 Co 10.11. Da mesma forma João fala da última hora (1Jo 2.18). As duas eras continuam presentes, mas houve uma superposição entre elas, passando a existir lado a lado. Esta superposição ocorre desde a ascensão de Jesus até o seu retorno, segunda vez.

“Segundo o Novo Testamento, vivemos hoje no período em que as duas eras se sobrepõem. A coexistência das duas eras traz tensões que o Novo Testamento expõe de forma clara: Cristo já reina, mas ainda não liquidou literalmente todos os seus inimigos, como Satanás e a morte (1 Co 15.20-28; Hb 2.8). O Reino de Deus já está entre nós, mas ainda temos de orar "venha o Teu Reino". Já estamos salvos da condenação do pecado, mas ainda não da sua presença e da morte que ele acarreta. Já temos as primícias do Espírito, já experimentamos os poderes do mundo vindouro, mas ainda não em sua plenitude (1 Co 13.9-13). Já estamos ressuscitados com Cristo, mas ainda não fisicamente. É à luz desta tensão que podemos entender que o diabo já foi vencido, despojado, limitado e amarrado, mas ainda não aniquilado (cf. 1 Co 15.24).”^[1]

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A Bíblia apresenta inúmeros textos mostrando a vitória definitiva de Cristo sobre Satanás. A intercessão da era presente e da futura nos ensina, no entanto, que mesmo derrotado, amarrado, Satanás continua ativo, mesmo que vencido e derrotado por Cristo, derrotado e limitado em sua atividade. É a serpente com a cabeça esmagada, mas em rodopios durante sua era final, é o leão que ruga, mas acorrentado, é o adversário astuto, mas a sua derrota definitiva é uma questão de tempo.

“O diabo pode tentar o crente a pecar, mas não pode arrancá-lo das mãos de Cristo, nem exigir a sua morte eterna... Ele pode afligir o crente, mas não pode possuí-lo. Ele pode colocar obstáculos à obra missionária, mas não pode impedir que o evangelho se espalhe pelo mundo conforme a vontade de Deus. Ele pode semear o erro religioso na igreja... mas não pode destruí-la. O diabo está limitado, reduzido em sua atividade.” ^[1] O moderno movimento de batalha espiritual está exagerando o poder atual de Satanás e, conseqüentemente, minimizando a vitória do Senhor Jesus.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual era a atitude dos demônios quando se encontravam com Jesus? De combatentes e guerreiros ou de derrotados e suplicantes?
2. Descreva como pode o diabo estar amarrado e ainda estar ativo em tentar os crentes e subjugar os descrentes?
3. Explique as diferenças na visão judaica original e do NT sobre as Duas Eras.

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 6 – A Batalha Espiritual Bíblica

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 6.11-12

A instrução do apóstolo é para nos revestirmos da armadura de Deus porque o diabo, nosso adversário, tem ciladas de naturezas diversas que podem provocar muito dano ao crente desprevenido. Revestir transmite a ideia de permanência, perseverança ao longo da vida do cristão.

IDEIA CENTRAL

A Batalha Espiritual é bíblica e muito real. O diabo e seus anjos procuram de todas as formas destruir a obra de Deus e para tanto ele ataca a igreja que foi resgatada pelo sangue de Jesus. A Palavra de Deus nos mostra como nós devemos participar desta batalha, revestindo-nos da armadura de Deus e ficando firmes diante das ciladas do inimigo. A igreja deve avançar em sua batalha espiritual, mas esta é direção da proclamação do evangelho do Cristo vitorioso.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: O que a Bíblia fala sobre Batalha Espiritual
- Ser: Um soldado de Cristo nesta batalha.
- Agir: Não se deixar levar pelas ciladas do Diabo.

INTRODUÇÃO

Estudamos na lição 3 a respeito do nosso grande inimigo e na lição 4 algumas características do moderno movimento de Batalha Espiritual apresentando algumas de suas distorções. No entanto o tema de Batalha Espiritual é muito presente na Bíblia e de extrema relevância para a igreja. Nesta lição vamos estudar o que a Bíblia fala sobre o assunto, quais são algumas das ciladas do diabo e como se precaver. A respeito da armadura de Deus estudaremos nas lições seguintes.

O PRIMEIRO PECADO

O relato do primeiro pecado no Éden nos traz grandes lições sobre o estratagema geral que o diabo usa na tentação do homem. “O curso seguido pelo tentador é bem claro. Em primeiro lugar, ele semeia a semente da dúvida pondo em questão as boas intenções de Deus e insinuando que sua ordem era realmente uma violação da liberdade e dos direitos do homem. Quando nota, pela reação de Eva, que a semente tinha criado raiz, acrescenta as sementes da descrença e do orgulho, negando que a transgressão resultaria na morte e dando a entender claramente que a ordem divina fora motivada pelo objetivo egoísta de manter o homem em sujeição. Ele afirma que, ao comer da árvore, o homem passaria a ser como Deus. As elevadas expectativas assim geradas induziram Eva a observar com atenção a árvore, e quanto mais olhava, melhor lhe parecia o fruto. Finalmente, o desejo lhe moveu a mão, e ela comeu do fruto e também o deu ao marido, e ele comeu.”^[4]

COMBATE OU RESISTÊNCIA?

Augustus Nicodemus faz uma exposição do combate como uma resistência aos ataques do inimigo, conforme texto abaixo:

Essa passagem tem sido descrita por alguns como sendo uma convocação ao combate. Contudo, ela seria melhor descrita como uma exortação a que a Igreja resista. Outra coisa que a gente observa é que o soldado cristão, aqui descrito, está numa posição de defesa. O soldado que é descrito aqui, a partir inclusive da descrição das armas que lhe são dadas, não está partindo para o combate, para conquistar novos campos ou para assaltar o inimigo, ou para derrubar uma trincheira. Na realidade, ele já conquistou, já venceu, já colocou o pé em território inimigo. O que ele tem que fazer é resistir firme, esse é o peso da passagem que se coaduna com tudo que nós vimos até agora. A Igreja, na Carta aos Efésios, já é vitoriosa, já está assentada com Cristo nos lugares celestiais, como Igreja invencível e imbatível. Cristo já venceu todas as batalhas por ela. Paulo começa a tratar dessa batalha (Ef 6:10) dizendo: *“Sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder”*. Essa expressão aparece no capítulo primeiro, quando Paulo ora, no verso 18, para que fossem iluminados os olhos do entendimento daquela Igreja e o coração para que soubessem qual era a esperança da vocação deles, qual era a riqueza da glória da herança dos santos e qual era a suprema grandeza do seu poder para com os que crêem, segundo a eficácia da força do Seu poder.

Assim, Paulo exorta a Igreja a que se apodere da vitória de Cristo, daquele poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos e O colocou à direita de Deus nos lugares celestiais. Portanto, o guerreiro que está descrito aqui já é vencedor, já conquistou, já colocou o pé no solo inimigo. O que Paulo manda é que esse guerreiro resista às tentativas do inimigo de recuperar aquilo que ele já perdeu e que foi tomado pelo nosso Capitão, o Senhor Jesus. Estamos destacando esse ponto porque uma das ênfases do movimento de “Batalha Espiritual” é que a Igreja deve entrar em conflito direto com os principados e potestades. Eles mudaram as coisas. Para eles, não somos nós que somos caçados pelo Diabo; antes, nós é que temos que sair caçando o Diabo. Mas vejam que o que Paulo está dizendo nesse texto não é isso. Ele está dizendo é que nós já somos vencedores. Mas ainda assim, o movimento de “Batalha Espiritual” insiste em que os crentes saiam caçando o Diabo para tomar o território dele, para derrubá-lo, para conquistá-lo e implantar a doutrina de Cristo nesses locais todos. Como se tudo já não fosse de nosso Senhor e como se o Diabo já não fosse um inimigo

derrotado. Mas esse é o ponto principal que gostaríamos de enfatizar e que fica claro quando se vê essa passagem à luz do seu contexto. Paulo não está mandando a Igreja partir para tomar qualquer ofensiva contra demônios. Pelo contrário, a Igreja, segundo ele, já é vencedora. Sua recomendação, portanto, é para que ela resista aos ataques que lhe são feitos.

Em 2 Co 10.3-4 aprendemos que nossas armas são vindas do alto. Nada mais nos poderá proteger. As armas descritas em Ef 6.14-18 tem a ver com o evangelho de Cristo. O alvo principal do diabo é roubar e destruir a minha fé em Cristo. “As únicas armas que realmente me protegerão do verdadeiro propósito de Satanás são a justiça de Cristo, a verdade do evangelho, a salvação eterna, a Palavra de Deus, empunhadas com fé, como um escudo.”^[1]

As instruções bíblicas de como usar estas armas nos mostram que a guerra espiritual é muito mais uma questão de caráter pessoal do que de estratégias, táticas ou manobras especiais. Em 1 Tm 1.18-19 o apóstolo instrui Timóteo a combater o bom combate. Para isto ele precisaria manter a fé que significa infalível confiança em Deus e suas promessas, as quais foram seladas em Cristo, como também se refere ao conjunto das verdades cristãs. “Paulo não lhe dá nenhuma técnica especial, não lhe ensina nenhuma palavra mágica, não lhe passa qualquer orientação para repreender doenças, amarrar demônios, decretar a queda das oposições satânicas ao ministério (certamente havia muitas em Éfeso).”^[1] Estes são o ‘cinto da verdade’ e o ‘escudo da fé’. Em seguida Paulo diz para ele “manter boa consciência”, ou seja, ser sensível à orientação íntima de Deus nos mostrando a distinção entre o que é bom e o que é mau, o que significa viver uma vida reta. (2) Em 2 Tm 2.3-4 diz que o bom soldado de Cristo não se envolve com o mundo e que vive inteiramente para satisfazer o divino general. (3) 2 Tm 2.24-26 o apóstolo instrui Timóteo a como lidar com pessoas cativas do diabo. Ele deveria estar consciente da atitude e do caráter necessários para lidar com pessoas assim; deveria instruir essas pessoas na verdade do evangelho; aguardar a intervenção da graça divina. O que ele não diz é instrutivo aqui. (4) Em 2 Co 12.7-10 Paulo revela um confronto satânico que havia experimentado catorze anos antes: um espinho na carne. Paulo não tentou neutralizar, expulsar, amarrar ou repreender. Ele não declarou ou determinou que o inimigo estava derrotado. Ele simplesmente orou ao Senhor. Certamente uma oração de súplica, de profunda angústia. Ele colocou diante do Senhor a sua angústia e dor e aceitou, de forma submissa a resposta do Senhor. (5) Em 1 Ts 2.17-19 Paulo desejava regressar à cidade de Tessalônica mas foi impedido por Satanás. Paulo passou a perseverar em oração dia e noite pela orientação de Deus e que mantivesse o amor deles (1 Ts 3.10-13); enviou Timóteo à Tessalônica; escreveu duas cartas para fortalecer e orientar os irmãos. (6) 1 Pe 5.8-9 os crentes devem ficar alertas, exercer domínio próprio, ser sóbrios, vigilantes e cuidadosos. A instrução de Pedro é, portanto, ficar firme, resistir ao adversário, às suas

acusações. O que Pedro não prescreve aqui também é instrutivo. (7) Tg 4.7 O segredo de oferecer uma resistência e colocar o diabo em fuga é nos aproximarmos de Deus e nos submetemos às Suas instruções.

A despeito destas conclusões apresentadas acima, é fato que a igreja precisa avançar em conquistar o mundo para Cristo. Foi exatamente o que nós vimos acontecer na expansão da igreja primitiva. E nós devemos observar que as regiões, países e cultura por onde o evangelho se espalhou eram infestados de idolatria, paganismo, imoralidade, cidades completamente depravadas. Estas regiões eram dominadas pelos principados e potestades, pelos dominadores deste mundo tenebroso. Mas a igreja avançou. A instrução dos apóstolos é muito importante para a igreja atual que também tem um desafio gigantesco de levar o evangelho a regiões dominadas pelo diabo. A última lição deste curso se concentrará em discutir com mais detalhes em como fazer missões e evangelismo no contexto da Batalha Espiritual.

AS CILADAS DO DIABO

O diabo usa de muitas táticas para alcançar seu objetivo. Uma das estratégias de qualquer inimigo é se camuflar, se esconder, parecer ausente. Esta é uma tática que o diabo tem usado atualmente. Existe hoje um movimento tentando convencer da inexistência do diabo. É de entender que um ateu que não acredita em Deus também não acreditar na existência do diabo. No entanto, alguns que creem em Deus, no Espírito Santo, mas não creem na existência do diabo.

Aqueles que esperavam um mundo cada vez melhor e que ele próprio encontraria a solução para os seus problemas enfrenta um grande dilema. Mesmo diante de tanto avanço tecnológico, medicina, ciência, o mundo parece que caminha cada vez mais, de forma tenebrosa, para o mal. São crianças abandonadas, casamentos que se desfazem, famílias destruídas, o crime aumentando, a insegurança, desigualdades, ódio se espalhando, desprezo para com as pessoas, egoísmo. O diabo está vivo e ativo, tem muito poder e capacidade de provocar o mau.

Ele é perspicaz na utilização de seus métodos. Percebemos claramente três: (1) Ele sabe agir no momento certo, nos pegando desprevenidos. Quando somos bem sucedidos em alguma coisa, então ele pode dar o golpe, como fez com Davi quando voltou vitorioso das batalhas levando-o ao adultério e homicídio. Em momentos de algum grande serviço para o Senhor. Em momentos quando estamos fracos e abatidos. (2) Outra cilada é usar pessoas mais improváveis para nos desviar, eventualmente uma pessoa amiga, pessoas de credibilidade que mesmo sem intensão pode nos desviar, ou até mesmo aqueles que sobem ao púlpito como pregadores. (3) Uma terceira cilada é a aproximação gradual, pois

Lição 6 – A Batalha Espiritual Bíblica

uma aproximação intempestiva poderia nos assustar, mas gradualmente nós vamos sendo convencidos e o mal vai entrando sorrateiramente. Em alguns casos ele finge que nos deixa e nós desguarnecemos, “baixamos a guarda”. Daí ele retorna sorrateiramente e faz um estrago pior do que antes (Lc 11.24).

Talvez a arma mais poderosa de Satanás na sua guerra contra a igreja seja o erro religioso. Este foi o método utilizado para seduzir e enganar o primeiro casal introduzindo o pecado no mundo. A única defesa contra essa cilada do diabo é vestir o cinturão da verdade de Deus, onde estaria incluída uma doutrina bíblica correta. Os métodos de Satanás são de oferecer resistência aos verdadeiros pregadores (1 Ts 2.18), cegar o entendimento das pessoas (2 Co 4.3-4), anular o efeito da Palavra de Deus como na parábola do semeador (Lc 8.5,12), difundir o erro religioso para causar confusão como na parábola do joio (Mt 13.24-28). Para difusão destas ideias o diabo usa tanto demônios que são capazes de produzir doutrinas, como homens e mulheres que se prestam à tarefa satânica de difundir a mentira religiosa, em alguns casos havendo sinceridade e em outros homens mentirosos e hipócritas que têm a consciência morta.

Os apóstolos tinham uma preocupação muito grande com esta difusão do erro, tanto que motivou que eles escrevessem várias de suas cartas com o objetivo de preservar a verdade. O erro religioso é muito sutil e pode vir disfarçado de verdade; o diabo torce sutilmente a verdade de Deus, como no Éden e ele pode, até mesmo, se manifestar como anjo de luz (2 Co 11.13-15). As forças das trevas têm a capacidade de produzir fenômenos sobrenaturais (Mt 24.24; 2 Ts 2.9-12).

M. Lloyd-Jones escreveu o excelente livro “O Combate Cristão”, uma exposição sobre Efésios 6.10-13. Ele dedica boa parte do livro tratando das ciladas e estratégias do diabo em termos gerais, como heresias, seitas e falsificações, mas demonstra como o desânimo, a ansiedade e preocupação, o ego, o falso zelo, a falta de segurança, tentação e pecado, a mundanidade estão vinculados às ‘astutas ciladas do diabo’.

A vasta literatura dos puritanos mostra a sua preocupação com o tema. O famoso livro de John Bunyan, ‘O Peregrino’ onde ele apresenta “uma narrativa muito gráfica e maravilhosamente pictórica das ciladas do diabo.”^[3] Ele também escreveu “Guerra Santa”. Richard Sibbes escreveu “O Conflito da Alma”, Bruised Reed “A Cana Quebrada” e Robert Bolton escreveu “Consolando Almas Aflitas”. Lloyd-Jones cita que desde 1880 pouquíssima literatura dessa espécie tem sido produzida.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

O tema da Batalha Espiritual não é novo. A igreja sempre enfrentou esta luta e a Bíblia nos instrui de forma muito intensa em como nos prevenir para ela. O inimigo possui uma quantidade inumerável de estratégias, técnicas, táticas e ciladas para derrubar os crentes. A instrução bíblica sempre nos orienta a, revestidos da armadura de Deus, resistirmos às investidas do inimigo e permanecermos fieis no dia mau. Seja qual for a intensidade das ações e presença do inimigo, a instrução e exemplos bíblicos são no sentido de anunciarmos a Cristo e este crucificado. É a manifestação do poder do Espírito atuando por meio da pregação da Palavra da Verdade na total dependência de Deus.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual a arma mais poderosa de Satanás contra a igreja?
2. De forma geral, quais são as principais instruções dos apóstolos para enfrentarmos esta batalha espiritual?
3. Você tem observado no moderno movimento de batalha espiritual alguma ênfase no combate à estratégia de Satanás na implantação de falsas doutrinas?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.
- [2] SEARLY, David, Na Força do Seu Poder. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 1998.
- [3] LLOYD-JONES, David Martin, O Combate Cristão uma exposição de Ef. 6. 10 -13. São Paulo, Ed. PES, 2011.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 7 – A Armadura de Deus 1

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 6.13-16

Após o apóstolo Paulo falar da nossa luta, que não é contra sangue e carne, e sim contra principados e potestades, ele descreve as peças da armadura de Deus com as quais podemos resistir aos ataques do inimigo. Ele não apresenta técnicas e metodologias para enfrentar a luta, mas sim as grandes verdades do evangelho.

IDEIA CENTRAL

Todos os crentes passam por momentos nos quais Satanás desfere ataques mais veementes, o que Paulo chama de “dia mau”. O apóstolo apresenta como podemos enfrentar estes ataques do inimigo. Devemos revestir de toda a armadura de Deus.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Quais são as peças da armadura, quais os seus significados e como utilizá-las.
- Ser: Crentes preparados para resistir as investidas do inimigo no dia mau.
- Agir: Revestirmos de toda a armadura de Deus para podermos resistir no dia mau.

INTRODUÇÃO

A armadura de Deus deve ser tomada para resistirmos no dia mau. Todos nós passamos pelo dia mau. Satanás desfere golpes tortuosos sobre nossa vida procurando nos desanimar. As tribulações sempre existem na vida dos crentes. Devemos aprender com elas. No entanto, existem dias que nós imaginamos que não vamos suportar – uma tristeza profunda de alma. Eventualmente uma doença, uma crise financeira, a perda de um ente querido, uma grande decepção pode nos levar a um dia mau. “Os puritanos do século 17 chamavam esses dias maus de ‘a noite da alma’. Diziam que eram ocasiões em que Deus permitia que o diabo viesse com toda sua força para testar a segurança, a firmeza e a sinceridade do crente, fazendo-o passar pela peneira.”^[1]

A maneira como podemos resistir ao ataque do diabo é tomar toda a armadura de Deus. Será que existe um significado maior por trás do que o apóstolo quis dizer com armadura de Deus? Lloyd-Jones dizia que a armadura se refere às grandes verdades do evangelho, às

doutrinas básicas da Palavra de Deus, ou seja, a fé cristã. William Gurnall sugeriu que a armadura de Deus é o próprio Cristo. De fato, o apóstolo nos orienta assim em Rm 13.14. John MacArthur Jr. diz que as peças da armadura são instrumentos espirituais que cada crente herda de Cristo. Estas interpretações se completam.

O CINTURÃO DA VERDADE

A primeira peça da armadura é o cinturão da verdade. Quando se fala em verdade pensamos no conceito inerente desta palavra, ou seja, o oposto de mentira, falsidade. De fato, o apóstolo enfatiza bastante este conceito e admoesta muito os crentes a agirem desta forma (Ef 4.25; 5.9). Se pautar na verdade pode fazer nossa mente forte e nossa vontade forte. Jesus disse em Jo 8.31-32: "...conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Também em Jo 14.6: "...Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim". Quando nos firmamos na verdade, que é Cristo, temos toda a nossa vida mudada, somos pessoas completamente diferentes o que afetará o nosso modo de viver, nossas ideias, nossos hábitos, a maneira como executamos nosso trabalho, nos faz honestos, francos, sinceros. Passamos a odiar a falsidade, as mentiras, a desonestidade.

O conceito geral de verdade é muito importante, no entanto, é provável que o conceito que o apóstolo quer apresentar para o cinturão da verdade esteja associado à verdade de Deus, à verdade do evangelho, à sã doutrina, sem erros nem mentiras. Aqui talvez esteja a maior estratégia de Satanás: Difundir o erro religioso. Muitas vezes este vem mascarado, até mesmo "autenticado" por demonstrações sobrenaturais. Temos, portanto, a necessidade de uma doutrina bíblica precisa, alicerçada na Palavra, fundamentada na verdade. Daí o risco da indefinição doutrinária, de um evangelicalismo vago e sem muita definição. Portanto, a única defesa contra essa cilada do diabo é vestir o cinturão da verdade de Deus, da doutrina bíblica correta.

A COURAÇA DA JUSTIÇA

Um primeiro aspecto que entendemos da justiça é aquele do caráter justo, atitudes justas. A justiça está relacionada com a responsabilidade moral do cristão para com o próximo. A justiça é colocada pelo apóstolo em Ef 5.9 como fruto da luz, uma excelência moral do coração, o comportamento justo e verdadeiro (honestidade e integridade). Este viver justo e reto serve de barreira eficaz contra as tentações malignas. Quando existem brechas nesta área o maligno se aproveita.

Um outro aspecto que Paulo pode ter identificado a couraça da justiça está associado à justiça que vem de Deus e que justifica o pecador, tornando-o justo aos Seus olhos. Neste caso estamos falando da "justificação", que funciona como uma couraça contra os ataques

de Satanás. “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” Através da justificação nós somos declarados justos diante de Deus: Os nossos pecados foram lançados sobre Cristo na cruz e Sua justiça foi lançada sobre nós. A justificação é a decretação do juiz de que tudo está cumprido. Ela é a antecipação do resultado do julgamento do “último dia”. Nós já estaremos indo para o julgamento com o veredito do Juiz decretado, o qual estabelece: “inocente”, os pecados já foram pagos.

OS CALÇADOS DA PAZ

A paz é uma das maiores ansiedades e desejos da raça humana. Quantos povos e países anseiam no mais profundo de suas almas a paz. Nós, como cristãos, temos a boa notícia. É a proclamação do evangelho da paz. O puritano William Gurnall disse: “É uma mensagem tão grande que nenhuma outra boa notícia pode sobrepujá-la, nem nenhuma notícia má segue-se a ela”. O maior significado que o apóstolo traz aqui é que esta paz é resultado da nossa reconciliação com Deus em Cristo, por meio do evangelho. Esta paz produz serenidade e a tranquilidade emocional e mental de que precisamos para nos defender dos ataques de Satanás. Esta é a paz com Deus, a paz conosco mesmo, paz de consciência, é a paz com os outros e a paz com a própria criação de Deus.

Os calçados são fundamentais para se ter firmeza, proteção. Uma das formas de ataques que os inimigos dos romanos usavam era colocar pontas afiadas de madeira no solo para ferir os pés dos soldados. Não importa quão forte e saudável seja o soldado, se os seus pés estão feridos ele não serve para nada. O bom calçado proporciona proteção. Além disso, o bom calçado nos proporciona mobilidade, tão necessária para que a igreja avance.

O ESCUDO DA FÉ

Não tenhamos a ilusão de pensar que esta fé é uma varinha mágica que faz todos os nossos problemas desaparecerem. Nem tão pouco é resultado de pensamento positivo, confissão positiva ou concentração para que os “bons fluidos” estejam em nossa direção. Precisamos aprender o real significado. É interessante como o apóstolo relaciona as peças da armadura. As três primeiras estão presas ao corpo o dia todo. Daí ele dizer cingindo-vos, vestindo-vos e calçando. São três peças básicas da verdade, justiça e paz, das quais não podemos nos separar que se referem à nossa segurança e salvação no Senhor Jesus. As três últimas são removíveis as quais devemos tomar e usar ativamente.

Com o escudo da fé podemos apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Estes dardos não são lançados sobre nós o tempo todo. Existem os dias maus, quando passamos momentos de provações inesperadas. O escudo tem o propósito de proteger o soldado quando atacado por dardos inflamados. É uma peça fundamental, das mais importantes.

Os dardos do inimigo vêm através de dúvidas, pensamentos perturbadores que nos desviam da oração e leitura da Palavra, tentações, distrações, depressão, desespero.

Nós podemos usar o escudo da fé quando aprendemos a discernir o que é de Deus e o que não é de Deus. Em segundo lugar precisamos saber o objetivo e alvo da fé. A fé sempre exige um objeto. Não é fé na fé. Não uma fé intrínseca, por si só. Paulo menciona a fé em Cristo, na Sua Palavra, nas Suas promessas. Em terceiro lugar precisamos exercitar a nossa fé. O mundo não é um “mar de rosas”. Vamos passar por muitas lutas e sofrer muitos ataques. Precisamos aprender a colocar o escudo da fé para nos proteger destes dardos.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Após o apóstolo citar a nossa luta contra as forças espirituais do mal, a batalha contra os principados e potestades, as agruras que passamos no dia mau, ele nos apresenta as armas que devemos usar para enfrentar estas adversidades. Se envolver nesta luta sem esta preparação é derrota na certa. E não podemos pensar que com nossas próprias forças podemos enfrentá-los e nos sagrarmos vencedores. Não se pode enfrentar o Diabo com força de vontade, com sua própria sabedoria, com seus próprios argumentos. Também não são técnicas engenhosamente preparadas, simpósios e seminários para capacitação de guerreiros que serão capazes de resistir e vencer as artimanhas do inimigo.

O apóstolo apresenta a resposta de como enfrentarmos esta luta: Revestindo-nos de toda a armadura de Deus. As três primeiras peças caminham juntas e formam um tripé: Verdade, justiça e paz. Elas fazem parte da vestimenta que acompanha o soldado durante todo o dia: Cinturão da verdade, couraça da justiça e calçado da paz. Sem verdade não há paz. Sem justiça também não há paz. Tendo as duas, a paz não poderá ficar de fora. Estas três juntas se referem à nossa segurança e salvação no Senhor Jesus. Em seguida vem as armas que o soldado deverá empunhar. A primeira delas, o escudo da fé vai nos proteger contra os dardos inflamados do inimigo no dia mau.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Você consegue ver momentos na sua vida nos quais tenha passado pelo “dia mau”?
2. O apóstolo apresenta as peças da armadura de Deus. Como você caracteriza esta armadura e em que ela difere das modernas instruções de batalha espiritual?
3. O que você entende por “dardos inflamados do Maligno” ?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.
- [2] SEARLY, David, Na Força do Seu Poder. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 1998.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 8 – A Armadura de Deus 2

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 6.17-20

As duas últimas peças da armadura são apresentadas e a profunda admoestação do apóstolo para que a igreja seja perseverante na oração pelos santos.

IDEIA CENTRAL

O capacete da salvação nos protege contra as investidas do inimigo em nos por dúvida quanto à nossa salvação, desencorajando-nos. Ele nos faz olhar para o alto, na certeza e esperança do nosso encontro com o Senhor. A espada do Espírito, a Palavra de Deus é poderosa para nos proteger dos ataques do inimigo e nos desviar do caminho. Com ela a igreja avança e conquista territórios que já são do Senhor. A oração nos conecta diretamente a Deus. Ela é alimento para o soldado cristão.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Conhecer as duas últimas peças da armadura de Deus e como a oração é tão importante para sustentar o cristão nesta batalha.
- Ser: Um crente de oração que sabe empunhar a Palavra de Deus para seu crescimento espiritual e certeza da vitória final.
- Agir: Orar sem cessar, nutrir-se da Palavra e encontrar vida e energia na salvação.

INTRODUÇÃO

Esta lição complementa as peças da armadura de Deus: O capacete da salvação e a espada do Espírito. A primeira já foi obtida, mas deve ser desenvolvida e será completada na nossa glorificação. A segunda é eficaz para nos proteger contra os enganos do inimigo e proclamar este evangelho de salvação, fazendo a igreja avançar. Após serem apresentadas as peças da armadura o apóstolo mostra o que vai fortalecer o soldado cristão: a oração.

O CAPACETE DA SALVAÇÃO

A salvação é um dom de Deus, recebida pela graça mediante a fé. Se procurarmos, porém, o verbo “salvar” no Novo Testamento vamos observar que ele é utilizado tanto no

passado, no presente e no futuro. E isto falando-se para crentes. No passado porque fomos salvos da ira de Deus, da culpa de nosso pecado, fomos salvos das consequências da nossa rebelião. Também é utilizada no presente. Fl 2.12 diz “desenvolvi a vossa salvação”. Mesmo que já tenhamos recebido a salvação de forma completa e definitiva, o apóstolo está dizendo para torná-la eficaz em nossa vida, através de um estilo de vida consistente. Precisamos viver a salvação através da obediência, das virtudes da vida cristã. Mas a salvação também é citada no futuro com muita frequência, veja Rm 5.9-10; 1 Co 3.15. Ela está associada à nossa esperança. Porque Cristo ressuscitou nós também ressuscitaremos. Um cristão pode ser salvo, mas viver uma vida de desânimo, de cabeça baixa, olhando para os seus pecados em vez de olhar para cima. Tomar o capacete da salvação é encontrar vida e energia na salvação de Deus, é ter a cabeça elevada (Sl 24.7; 27.6), é viver esta esperança de forma radiante com os olhos fixos no céu. Nada neste mundo pode tirar a nossa alegria no Senhor. Esta é uma arma fortíssima de defesa contra os ataques do Diabo.

A ESPADA DO ESPÍRITO

A última peça da armadura citada por Paulo é a Palavra de Deus. Quando Jesus foi tentado pelo Diabo no deserto Ele sacou a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, por três vezes e derrotou o tentador em suas investidas. Jesus usava esta espada frequentemente.

(1) A espada citada por Paulo (*machaira*) era curta como uma adaga e tinha primariamente um caráter defensivo. No entanto, ela também era ofensiva. Defensiva pois estamos a todo o tempo sofrendo ataques do inimigo. Quando a tentação vier sobre nós, nos induzindo a desviar do caminho, devemos sacar a espada e nos defender. Mas ela é também ofensiva no sentido de que a proclamação do evangelho deve ser feita com o uso da Palavra de Deus. Centenas de métodos e estratégias têm sido utilizados para o progresso da igreja, mas somente através da proclamação da Palavra ela avançará.

(2) Alguns têm defendido que a palavra utilizada por Paulo (*rhema*) significa palavra falada com fé, com autoridade, a qual é poderosa para criar ou realizar aquilo que é comandado pelo crente. É o pensamento da “Confissão Positiva”. Conhecemos diversas histórias de pessoas que obedecendo a supostas ordens de Deus têm feito muitas coisas estranhas e até bizarras. Este é um engano. A verdadeira espada do Espírito é sempre a Escritura.

(3) Esta espada é arma do Espírito Santo. Ela é dada pelo Espírito, compreendida com a ajuda do Espírito e usada por meio do poder do Espírito. Ela não pode ser apenas teoria.

Como podemos usar esta arma? Deus nos fala através da Palavra de forma muito pessoal.

(1) Precisamos pensar como Deus. A Sua Palavra nos fala sobre a vida e o sentido da vida. Muitos não veem valor na vida e vivem desiludidos. O Diabo tenta convencer muitos disso. Mas a Bíblia nos ensina diferente: “A vida é cheia de sentido. Ela é uma dádiva de Deus. Estou aqui para desfrutar o amor de Deus, ser seu amigo e ter seu Espírito em mim.”^[2]

Outros querem conduzir suas vidas à parte do que a Bíblia claramente nos ensina, e relaxam em suas condutas e costumes. A Palavra tem o propósito de nos conduzir. Ainda outros pensam que pode utilizar a Palavra como uma força mágica, um amuleto. O poder da Palavra está na verdade do que o texto está transmitindo e os seus princípios de vida.

- (2) Precisamos descobrir a vontade de Deus através do seu exame cuidadoso e diário.
- (3) Precisamos descobrir o grande amor de Deus. Somente pela iluminação do Espírito temos esta visão espiritual. Muitos conhecem a Bíblia, mas não conseguem ver este amor.
- (4) Falar aos outros sobre o nosso Salvador através da Palavra. Só ela tem palavras de vida.

A ORAÇÃO MILITANTE

O apóstolo não poderia instruir os crentes a se revestirem da armadura para enfrentarem uma batalha nas proporções que ele cita sem dar as instruções finais de revestimento – a oração. Com isto ele fecha todo o círculo. Observe a ênfase do apóstolo no verso 18 mencionando quatro vezes as palavras toda/todo/todos. Conforme o pastor Hernandez: “A oração é a maior força que atua na terra. Orar é conectar o altar com o trono, é unir a fraqueza humana à onipotência divina. É entrar na sala do trono e falar com aquele que tem as rédeas da história em suas mãos. Sendo Deus soberano, escolheu agir na história por meio das orações”.

(1) “com **toda** oração e súplica”: Poderíamos distinguir oração de súplica imaginando a primeira como uma oração devocional que se relaciona ao nosso dia-a-dia, às nossas atividades contínuas e que executamos de forma habitual. Já a súplica é um grito por ajuda; se refere às emergências, às necessidades urgentes e críticas. E como estas emergências têm sido recorrentes. Quando falamos de toda oração lembramos de todos os tipos de oração. Podemos lembrar, das orações e súplicas, das intercessões, das ações de graças, das confissões, da adoração, da consagração.

(2) “orando em **todo** o tempo no Espírito”: Todo o tempo se refere à frequência. Um dos maiores segredos que o crente deve descobrir é a prática de orar sem cessar. Isto não significa ficar “rezando uma ladainha” repetidamente durante todo o dia. Também não significa ficar desconectado com o mundo, com os olhos fechados, alheio ao que se passa ao redor. Significa ter a mente em Deus em todas as coisas que realiza. Seja dirigindo o carro, caminhando por uma estrada, andando de bicicleta, fazendo tarefas caseiras, estudando, trabalhando, etc. Deus é o companheiro de todos, absolutamente todos os momentos. Observamos também que devemos orar no Espírito, isto é, de forma submissa, nos ajustando à vontade de Deus. Alguns querem ordenar a Deus, e muitas vezes não se conformam com as respostas de Deus, o que contraria esta orientação do apóstolo.

(3) “e para isto vigiando com **toda** a perseverança e súplica”: Em primeiro lugar nós não podemos ficar desatentos (Mt 26.41). O inimigo, ao contrário, está atento a qualquer

descuido (1 Pe 5.8). Observe a ênfase de toda a perseverança. Este é um dos pontos mais desafiadores na oração. Como somos induzidos a parar de orar, desanimar, desacreditar. Deus exercita a nossa fé através da perseverança. Não é sem motivo que o apóstolo nos ensina a sermos fortes no Senhor. Só conseguiremos isto pela graça de Deus.

(4) “por **todos** os santos”: Este é o alvo da oração. Paulo está dizendo aqui que a oração é fundamentalmente olhar para fora. Quando a oração se concentra excessivamente em nós é porque perdemos a perspectiva correta. O Senhor Jesus, na oração dominical, nos ensinou a começar por olhar para cima, olhando para nosso Deus, e depois para fora, para as necessidades de seu povo, e somente então para dentro, para as nossas necessidades pessoais. Isto, certamente nos ajuda na perseverança. “Mas como”, alguém pergunta, ‘isto traz alguma ajuda a este problema de sempre continuar orando – de perseverar na oração?’ Deste modo: Devemos enxergar que somos parte de um propósito grande e majestoso em marcha. A vontade e o plano de Deus para este pobre mundo velho estão caminhando firmemente para frente de forma que muitos não enxergam. O cristão tem fé naquilo que Deus está fazendo. O cristão sabe, como vimos, que estamos envolvidos numa batalha entre o bem e o mal. E o cristão também crê que Deus está no controle de tudo.”^[2]

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

O capacete da salvação nos faz, não só firmar em nossa salvação obtida, mas caminhar desenvolvendo-a e ansiar pelo momento glorioso de encontro com o Senhor. A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, com a qual não só nos defendemos, como também é o instrumento através do qual a igreja ataca, avança, parte para a ofensiva na batalha espiritual. Sem a oração a igreja não caminha, a armadura se tornará ineficaz. Precisamos estar revestidos do poder de Deus e nós devemos orar por todos santos, aqueles que estão na frente de batalha, aqueles que estão passando pelo dia mau.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Foi dito na lição que o capacete da salvação é arma fortíssima de defesa contra os ataques do Diabo. Como você entende isto?
2. Em que sentido a espada do Espírito é uma arma defensiva? E em que sentido ela é uma arma de ataque.
3. Qual tem sido a sua experiência de oração? O que você pode compartilhar?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.
- [2] SEARLY, David, Na Força do Seu Poder. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 1998.

BATALHA ESPIRITUAL

Deus, Anjos e Demônios

Lição 9 – Como fazer Missões e Evangelismo no contexto da Batalha Espiritual?

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Mission. Ana Maria Costa



BASE BÍBLICA CENTRAL: At 1.8; Mc 16.15

Estes são dois textos clássicos da ordem de Jesus e a grande comissão da igreja de espalhar a mensagem do evangelho. Para este trabalho a igreja vai encontrar terrenos de todos os tipos. Conhecemos a história da igreja e é interessante verificar como cada uma respondeu a este desafio. Qual a estratégia utilizada por cada uma, suas dificuldades e suas vitórias. O moderno movimento de batalha espiritual trouxe muitas novidades que precisam ser avaliadas à luz da Palavra, mas vale a pena ver como cada igreja tratou deste assunto.

IDEIA CENTRAL

A batalha espiritual está muito presente em toda a história da igreja e claramente apresentada na Bíblia. Somos confrontados, particularmente na geração atual, a vivermos a verdade da batalha espiritual de forma bíblica, a despeito dos grandes equívocos apresentados modernamente. Isto recebe atenção especial no trabalho de evangelização e missões em função da multiplicidade de ensinamentos e experiências nesta área.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Como devemos tratar este tema da batalha espiritual e nossa responsabilidade de proclamar as boas novas.
- Ser: Um crente que não renuncia a sua responsabilidade de pregar o evangelho a despeito da luta espiritual que enfrentamos.
- Agir: Ter a centralidade bíblica quando evangelizar e não negligenciar os desafios que a batalha espiritual impõe a todos os crentes.

INTRODUÇÃO

Esta é a nossa última lição. Já estudamos sobre a guerra espiritual que estamos envolvidos contra um inimigo traiçoeiro e que tem muita astúcia. Daí a necessidade de sermos fortes no Senhor, que já venceu esta batalha. Estudamos sobre algumas características do moderno movimento de batalha espiritual e abordamos o que a Bíblia fala sobre ela e

como nos protegermos durante a batalha através da armadura de Deus. Hoje nos concentraremos na importante tarefa da igreja de proclamar as boas novas, levar o evangelho a todas as regiões do mundo, no contexto da batalha espiritual.

Muitos missionários são desafiados quando enviados a regiões com grande influência do maligno. São religiões pagãs, povos escravos da idolatria, religiões de mistério, cultos e sacrifícios a demônios, ou até mesmo o ateísmo. O diabo faz de tudo para desviar a humanidade de Deus. A dúvida certamente passa pela cabeça do missionário. Como enfrentar tudo isto, o que poderá aparecer pela frente, quais estratégias utilizar e como se preparar? Enfim, como enfrentar a batalha espiritual no campo missionário?

BATALHA ESPIRITUAL COMO PROCLAMAÇÃO

Se queremos falar em avanço da igreja e conquistar o mundo para Cristo, a arma ofensiva que ela pode utilizar é com a utilização equilibrada e bem fundamentada da espada do Espírito, a Palavra de Deus, pregando o evangelho de Cristo. Percebemos isto no ministério do apóstolo Paulo em Corinto, um verdadeiro trono literal de Satanás, a cidade mais depravada, corrupta, idólatra e imoral da Ásia no século 1º. Ela abrigava templos dedicados aos principais deuses e deusas da mitologia grega, como Apolo, Atenas, Afrodite, Dionísio, Poseidon e Zeus. Ela era um centro de adoração aos deuses gregos e religiões de mistério. Havia também adoração aos deuses egípcios e romanos. Esta era uma cidade que pode se dizer que estava sob o poder dos espíritos malignos. Como penetrar em ambiente tão hostil? Qual foi a arma ou estratégia de Paulo para vencer estes terríveis inimigos? A resposta está em 1 Co 2.1-2. Ele simplesmente anunciou a Cristo e este crucificado. É a manifestação do poder do Espírito atuando por meio da pregação da Palavra. A mensagem sobre a morte de Cristo na cruz. Ele pregava a Cristo Jesus, poder de Deus e sabedoria de Deus. “Nós precisamos retornar à simplicidade do evangelho.”^[1]

Uma preocupação no movimento moderno é a prática comum entre crentes de “determinar” as coisas. Esta é uma prática estranha na Bíblia. “Quando leio a Bíblia – o manual de combate espiritual – não vejo essas coisas ordenadas em nenhum lugar, seja por preceito, exemplos ou por inferência legítima de uma passagem.”^[1] Nós não determinamos nada, quem determina é o nosso General, Cristo e nós cumprimos suas ordens. Paulo não fez isto quando o mensageiro satânico o esbofeteou (2 Co 12.7-10). Outra expressão que precisamos analisar com cuidado e como é utilizada na Bíblia é “repreender”. “As duas únicas pessoas, em toda a Bíblia, que repreenderam demônios, doenças ou qualquer obra contrária ou maligna, foram Jesus Cristo e seu Pai Celeste.”^[1] Repreender os principados e potestades é prerrogativa de Cristo somente. Um incidente

que torna isto claro é aquele descrito em Judas 9 entre o anjo Miguel e Satanás. “O Senhor te repreenda” (Jd 9). A ordem para os crentes é resistir.

O GRANDE PERIGO DOS EXTREMOS

Vivemos uma época de grandes antagonismos. A distância entre os pensamentos extremos é muito grande. Estamos como que caminhando sobre uma pequena estrada no alto de uma montanha com abismos dos dois lados. Precisamos ter muito cuidado para não cair em nenhum dos lados. Um primeiro extremo é aquele que desacredita na atuação pessoal do diabo. Existem alguns que até mesmo não acreditam que ele exista. Os liberais, os céticos e incrédulos negam a existência e a ação dos demônios. Para eles o diabo é uma figura lendária e mitológica. Ele seria uma personificação da maldade. Nesta mesma linha de menosprezar a atuação do diabo tem os que creem que ele existe, mas vivem como se não existisse. Esta atitude de subestimar o inimigo é extremamente perigosa. Talvez esta seja uma das grandes ciladas do diabo para a geração atual, particularmente nos países fortemente influenciados pelo liberalismo. Negar a existência e a ação do diabo é cair nas malhas do mais ardiloso satanismo.

Existe, porém, o outro extremo de que tudo é o diabo. O ministério destes pastores está voltado quase que exclusivamente para esta vertente. Falam mais do diabo do que de Cristo. Pregam mais sobre o exorcismo do que arrependimento. Em algumas igrejas parece mais um espetáculo. Estudamos nas aulas anteriores algumas distorções apresentadas por esta linha chamada aqui de moderno movimento de batalha espiritual. Apesar de algumas diferenças, alguns deles apresentam o conceito de todo o mal que existe no mundo, seja moral ou calamidades, é causado pela ação direta de um ou mais demônios. Daí surge o ministério “ekbalístico” (lançar fora, expelir) que defende a necessidade de amarrá-los, controlá-los, proibi-los, repreendê-los, etc. No aconselhamento ekabístico existe a prática de expelir demônios para as diversas situações. Eles defendem a ideia dos espíritos territoriais, os quais precisam ser mapeados e derrotados antes de iniciar o evangelismo; demônios entrincheirados em estruturas; a preocupação em se descobrir os nomes dos demônios, o ensino sobre a quebra de maldições e maldições hereditárias; a influência da “Confissão Positiva”; etc.

A igreja precisa caminhar dentro da centralidade bíblica. Não subestimar o inimigo. Ter a visão clara de que ele é astuto e ardiloso e que precisamos nos precaver para não cair em suas ciladas. Por outro lado, temos de obedecer ao mandamento de Jesus de proclamar a mensagem do evangelho em todo o mundo. Fazer com que a igreja avance levando a mensagem de Jesus, com toda a oposição do inimigo que certamente virá. Se surgirem pessoas endemoninhadas pelo caminho deve-se expulsar os demônios em nome de Jesus.

Isto é muito diferente de ficar à caça de demônios. Foi assim que ocorreu nas experiências de Jesus e dos apóstolos. É interessante ver a resposta do missionário Ronaldo Lidório quando questionado sobre como é a batalha espiritual em missões: 'Efésios 2 ensina-nos que, na nossa caminhada cristã, lutamos como o mundo, a nossa própria carne e o diabo, que recebe ali o título de "príncipe da potestade do ar". A batalha contra as forças espirituais, portanto é apenas parte da guerra, pois nem tudo é demoníaco. Assim sendo precisamos, antes de mais nada, de muito discernimento espiritual na obra missionária pois é preciso tratar o ataque espiritual como ataque espiritual, o pecado como o pecado e o mundo como mundo. Tendo isto em mente podemos ver que, como a expansão da Igreja de Cristo na terra é visão de Deus, o diabo fará tudo aquilo que puder para tentar enfraquecer esta expansão, ou distorcê-la, e para que isto aconteça é necessário que ele trabalhe especialmente na fonte da agência que propaga a mensagem: a Igreja. Temos a tendência de crer que as manifestações sobrenaturais diabólicas formam a linha de frente no seu ataque à Igreja. Mas há o ataque sutil que destrói a autoestima, que corrompe o relacionamento entre o casal, fomenta a mentira, incita ao suborno e enche a mente do que não edifica. Ataques como este podem devastar uma família na frente missionária sem grandes alardes. Na vida cristã é preciso renovar a cada dia nosso compromisso com Deus.'

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A igreja não pode se eximir da responsabilidade recebida de Jesus, de proclamar este evangelho em todas condições e em todos os recantos da terra, a despeito das grandes adversidades provocadas pelo inimigo de nossas almas, que não pode ser desprezado, mas também não pode ser supervalorizado, a ponto de se tornar a mensagem central do ministério. A igreja precisa estar atenta a uma compreensão bíblica dos métodos e artimanhas do diabo, mas preocupando-se primeiramente em pregar a Jesus Cristo e este crucificado. Se formos confrontados com casos de genuína possessão demoníaca devemos expulsá-los em nome e no poder de Jesus, e continuar o ministério de pregação da Palavra sem alarde, mas em súplica e oração.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. A lição citou dois extremos. Qual dos dois você julga mais preocupante?
2. Quais são as ciladas do diabo mais perigosas para os missionários e evangelistas?
3. Você já se viu em alguma situação de confrontação com demônios?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, Augusto Nicodemus, Batalha Espiritual. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 2015.
- [2] SEARLY, David, Na Força do Seu Poder. São Paulo, Ed. Cultura Cristã, 1998.

